foto loucomotiv

JDE 69

ANO XII

JORNAL DE ESPIRITISMO

MARÇO . ABRIL . 2015

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Ter ou não ter razão: eis a questão!

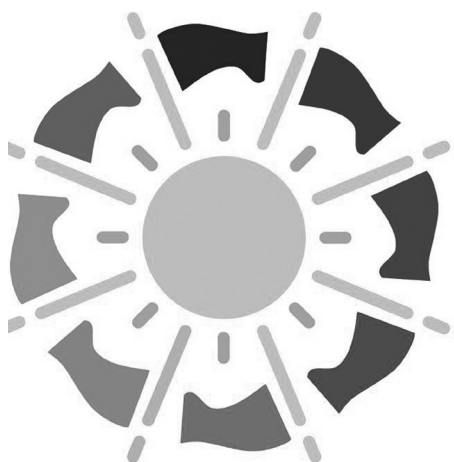
Lidar fraternalmente com pontos de vista diferentes é receita de paz, mas não apenas de âmbito social: falamos daquela paz íntima, a que pede licença para viver dentro de si – tem-lhe guardado habitualmente um lugarzinho na sua mente?

Dia 13 de dezembro decorreram as eleições regulamentares para os corpos sociais na Federação Espírita Portuguesa.

Amélia Reis, da organização, responde a perguntas sobre o evento que este ano decorre em 1 e 2 de maio num espaço maior.

Que fazem os espíritas para divulgar (e não vender, impor) a doutrina espírita? Tantas respostas a encontrar.

A cortina do seu duche é um objeto bidimensional num espaço tridimensional. As branas, cordas ou membranas são assim, constituem a base de uma nova teoria.

Ano da luz

INTERNATIONAL YEAR OF LIGHT 2015

Estão a decorrer em todo o planeta, durante 2015, as comemorações do Ano Internacional da Luz.

É assim graças a uma atempada deliberação, lê-se na Wikipedia, "da Assembleia Geral das Nações Unidas, em reconhecimento à importância das tecnologias associadas à luz na promoção do desenvolvimento sustentável e na busca de soluções para os desafios globais nos campos da energia, educação, agricultura e saúde".
Para além de todo o elogio de atividades materiais, capazes de enobrecer a passagem de cada ser sobre a Terra, há outras luzes menos abordadas que haveremos de melhor conhecer.
No domínio da visão centrada nas células especializadas dos olhos, apenas conseguimos ver a luz que não é absorvida pelos corpos materiais em que incide.
A que é absorvida passa ao lado de qualquer mortal, embora se abra uma referência: há ainda partes de luz que não são absorvidas que são refletidas onde incidem, e que também não vemos.
A exiguidade dos sentidos materiais na espécie humana ainda assim é grande, mas tratamos de entender esta experiência trivial: onde a treva se adensa, em plena noite, qualquer mínima luz abre facilmente ali espaço e toma quase o vulto de um farol.

Outras luzes há, no entanto, que mais importam.
As luminárias da natureza humana centram-se no amor.
A luz que resulta dos afetos mais próximos acende perceções a nível espiritual, tanto que "sem amor no coração não teremos olhos para a luz", nas palavras de Clarêncio, no livro "Entre a Terra e o Céu", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier sob a pena expressiva de André Luiz.

"sem amor no coração não teremos olhos para a luz"

Como noutros tipos de luz ressaltam duas vertentes: a da qualidade e a da intensidade.
O amor parece não levar controlo de qualidade como se diz que ocorre com numerosos produtos humanos.
Na oficina da família, o amor é rei, mas perde a coroa tantas vezes que passa a vida à procura dela! O carpinteiro estuda para ser carpinteiro; o enfermeiro para ser enfermeiro; o pescador para pescar; o professor para ensinar... mas quantos pais estudam para esse "ofício" a tempo inteiro?
Bem, amor sem conhecimento facilmente dá asneira. Mesmo assim, ao emergir do quotidiano o exemplo como aval de garantia de qualidade dos afetos, com uma no cravo e outra na ferradura, todos vamos levando a melhor termo as compensações de consciência que a as vidas sucessivas proporcionam.
É por isso que a maior luz que neste ou noutro ano alguém consiga acrisolar é aquela que lhe dará luz aos olhos, sons elevados aos ouvidos, seja neste ou noutro plano da vida em cujo dicionário o ponto final é mera ficção.
"Da discussão nasce a luz" – nem sempre! É mais realista dizer assim: do diálogo nasce a luz. Entre opiniões diferentes, gizar afeto e entendimento, sem renunciar aos factos, é regra de ouro que todos estamos a aprender, em toda a parte, cada vez melhor.

Texto: Jorge Gomes

Desapego

foto loucomotiv

Um cidadão fez voto de desapego e pobreza.
Dispôs de todos os seus bens e propriedades, reservou para si apenas duas tangas e saiu Índia fora em busca de todos os sábios, medindo na verdade o desapego de cada um. Levava apenas uma tanga no corpo e outra para troca, sempre que necessário.
Estava convencido de não encontrar quem ganhasse de si em despojamento, quando soube de um velho guru, do Norte, aos pés da cordilheira do Himalaia. Tomou a direção adequada e partiu ao encontro do velho sábio.
Quando lá chegou, tristeza e deceção! Encontrou terras bem cuidadas, um palácio faustoso, muita riqueza, muita pompa.
Indignado, procura o guru. Um velho servo diz-lhe que ele está numa ala dos magníficos jardins com os discípulos, a estudar desapego.
Como era costume da casa usar de gentileza para com os hóspedes, o servo convida o andarilho para o banho, repouso e refeição, antes de se dirigir à presença do sábio.
Achando tudo muito estranho, o desapegado aceitou a sugestão. Toma um bom banho, lava sua tanga usada, coloca-a para secar no quarto e sai em busca do guru.
Completamente frustrado, queria contestar e desmascarar aquele que julgava um impostor, pois na sua ideia desapego não combinava com posse.
Aproxima-se do grupo, que ouve embevecido as palavras do mestre e fica a ruminar um ardil para atacar o guru. Nesse ínterim, aparece a correr como doido um dos serviçais gritando:
- Mestre, mestre, o palácio está a incendiar-se, o fogo tomou conta de tudo! O senhor está a perder uma fortuna!
O sábio, impassível, continua sua prédica.
O desapegado viajante das duas tangas dá um salto e sai em grande correria, a gritar:
- A minha tanga, a minha tanga, o fogo está a destruir a minha tanga...

Fonte: http://contoseparabolas.no.sapo.pt/03outros/varios1.htm

Como funciona isso?

As questões colocadas vão chegando por e-mail: aleatoriamente, aqui ficam algumas que achamos por bem partilhar com os leitores.

foto loucomotiv

Em 20 de dezembro do ano passado, Carmo escreveu: «Boa tarde, sempre tive um grande interesse por assuntos místicos e pelo mundo oculto. Canalizava este meu interesse mais para as questões da astrologia e coisas do género, uma vez que desconhecia a doutrina espírita e até há pouco tempo esse assunto despertava-me mais receio do que vontade de perceber.

No entanto, a minha curiosidade acerca da doutrina espírita tem vindo a aumentar. Confesso que só agora tenho procurado informação acerca do assunto e sempre com alguma cautela, porque não sei bem as balizas daquilo que é sério daquilo que não o é, visto ser um assunto ainda tão pouco conhecido e esclarecido.

Pois bem, ultrapassada esta pequena introdução, o certo é que tenho tido alguma dificuldade em perceber como funciona isso do espiritismo, que género de fenómenos são da alçada do espiritismo, quais as fronteiras que separam ou aproximam o espiritismo dos restantes fenómenos ocultos.

Muito embora tenha sido sempre uma pessoa mística, nunca havia sido confrontada com a hipótese de acreditar que a magia negra existe e que pessoas mal intencionadas podem lançar bloqueios na vida dos outros.

O certo é que já não sei bem no que acreditar, considerando algumas coisas que tenho visto acontecer e histórias que tenho vindo a saber de fontes credíveis. Gostava que me esclarecessem qual a vossa posição acerca deste assunto. Se acreditam que isso possa acontecer. Se este assunto tem alguma ligação com o espiritismo. Se o espiritismo, embora não prometa a cura para nada, pode, de alguma forma, resolver assuntos desta natureza e o que temos que fazer para procurar essa ajuda. Grata pela atenção».

A resposta seguiu: «Olá Carmo, Compreendemos bem a sua posição. As questões ligadas à existência de Deus, à imortalidade da alma, ao mundo espiritual têm estado, ao longo de séculos, sob a alçada das religiões tradicionais, ortodoxas, que frequentemente erguem muros de secretismo sobre essas questões centrais da existência humana, e ao povo oferecem apenas uma versão ritualizada, exterior, das suas crenças.

Não o farão por mal, mas por receio de que muita luz deslumbre os que não estão preparados para ela. Não censuramos, cada qual sabe de si.

Por outro lado, e como sempre houve fenomenologia mediúnica, a sabedoria popular sempre tentou explicá-la a seu modo.

As assombrações, os maus-olhados, as magias (negras, brancas e de todas as cores), as chamadas "possessões", os "encostos", tudo isso são também versões populares de realidades que sempre acompanharam a Humanidade, e resquícios da fase mágica da evolução humana, quando as manifestações da Natureza eram tomadas como ação de múltiplos deuses.

Por fim, e desde o século XIX, uma terceira corrente veio juntar-se a estas duas: a do ateísmo, do materialismo científico, da negação obstinada, que põe na conta de charlatães, mentirosos ou ignorantes todos quantos defendam que Deus existe e que a alma é imortal.

Não admira que hoje em dia reine a confusão entre tanta gente, porque há muita informação, mas a maior parte de fraca qualidade e contraditória.

Sempre presentes, desde os alvores da História, têm sido também os chamados médiuns comerciantes, os feiticeiros, os que fazem negócio com as comunicações com o Além.

No Antigo testamento, no Livro do Deuteronómio, encontramos uma advertência de Moisés ao seu povo que se dedicava a consultar os adivinhos, o que parece indicar que na estadia no Egipto os judeus adotaram práticas locais como a da consulta dos «mortos». O mesmo podemos observar em todas as civilizações do Globo.

Hoje, na Idade da Internet, os feiticeiros fazem-se anunciar em vistosas páginas eletrónicas, e sabem, como há milhares de anos, lançar o temor, a dúvida e a dependência no espírito de quem os consulta. Têm assim, o seu sustento assegurado. Mas de forma profundamente imoral, na nossa opinião.

O Espiritismo vem retirar o véu de mistério, de oculto, de esotérico, de sobrenatural, que sempre cobriu essa dimensão da vida humana, tão natural como comer, beber, respirar, viver em família, trabalhar, ou folgar.

As assombrações, os maus-olhados, as magias (negras, brancas e de todas as cores), as chamadas "possessões", os "encostos", tudo isso são também versões populares de realidades que sempre acompanharam a Humanidade.

O Espiritismo explica – não pela especulação de um pensador, mas pelas comunicações vindas do Mundo Espiritual – quem somos, de onde vimos, para onde vamos, o que são as antigas alegorias de Céu e do Inferno, que recompensas e penas nos aguardam após esta vida, porque existem desigualdades no mundo, como devemos bem proceder, etc.

A proposta espírita é o conhecimento. Não pretendemos fazer adeptos, não pretendemos «fidelizar» pessoas, não pretendemos aumentar o número dos que se assumem publicamente como espíritas. A nossa única intenção é fazer como Jesus disse: colocar a candeia sobre o alqueire, que significa pôr o conhecimento à vista de todos.

Qualquer pessoa, de qualquer religião ou sem religião nenhuma, é livre de estudar a filosofia espírita e julgar por si mesma se esta contribui para clarificar a sua visão do mundo.

Um dos meios de saber mais acerca do Espiritismo é visitar uma associação espírita (procurar, sff em http://adeportugal.org/adep/index.php/centros-espiritas/pesquisar-distrito).

No nosso site está disponível para download o conjunto das obras do Espiritismo, em http://adeportugal.org/adep/index.php/downloads.

Também temos o Curso Básico de Espiritismo, em www.adeportugal.org/cbe.

TODOS OS SERVIÇOS ESPÍRITAS SÃO RIGOROSAMENTE GRATUITOS E SEM COMPROMISSOS.

Nada como estudar, conhecer, refletir e julgar por si mesma.

Sobre magias e encantamentos, podemos desde já dizer que nada dessas coisas tem qualquer efeito, desde que o suposto alvo não se deixe impressionar.

O que provoca o sucesso desses lamentáveis expedientes é o temor que algumas pessoas ainda sentem quando acham que foram vítimas de "trabalhos". É o próprio que, portanto, causa as suas dificuldades, ao permitir que o medo e a sugestão interfiram com o seu direito de viver em paz e de ser feliz.

Quem crê em Deus, no Deus único de Abraão, de Moisés, de Jesus, no Deus omnipotente, justo e bom, não se deixa impressionar por qualquer feiticeiro. Seria até uma blasfémia estarmos agora com temores dos "vudus" de qualquer pobre ignorante que ainda se compraz e ganha a vida a "fazer mal" a terceiros a troco de pagamentos. Fora com esses temores, portanto!

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Novo mandato diretivo

foto fep

No final do ano passado, dia 13 de dezembro, houve eleições na Federação Espírita Portuguesa (FEP). A Federação é uma associação cujos sócios são pessoas coletivas com personalidade jurídica, no caso associações espíritas sem fins lucrativos.
O presidente do Conselho Diretivo é Vítor Féria, pelo Centro Espírita Luz Eterna, de Olhão; Esteves Teiga é vice-presidente pela Associação Espírita de Quarteira; Isaías Pinho de Sousa pela Escola de Beneficência e Caridade Espírita, de S. João de Ver, é tesoureiro; e pela Associação de Beneficência Fraternidade, de Lisboa, 1.º secretário, Manuel da Costa, e 2.º secretário pela Associação Cultural Espírita de Santarém, António Mendonça.
A Assembleia Geral tem como presidente Isabel Saraiva, da Associação Espírita de Leiria; Manuela Vasconcelos da Comunhão Espírita Cristã de Lisboa, 1.º secretário; e 2.º secretário Ana Duarte, da Associação Espírita de Évora.
O Conselho Fiscal tem por presidente António Esteves Santos, do Centro Espírita Perdão e Caridade, de Lisboa, assessorado por Duarte Palma, da Associação Espírita de São Brás, e por José Luís Ucha da Associação Eurípedes Barsanulfo, de Porto Salvo.
O presidente do Conselho Diretivo, Vítor Féria, afirma no boletim federativo distribuído via e-mail em janeiro: «O foco da nossa ação está posto sobretudo na divulgação dos princípios da Doutrina Espírita, no unificar de vontades e na capacitação dos trabalhadores, dando-se uma atenção especial à Evangelização Infanto-juvenil - área em que tem sido feito um esforço suplementar de sistematização da informação e atualização de conteúdos, numa tentativa de levar aos mais jovens a semente boa que há de florir e frutificar amanhã».

Bom trabalho!

A Federação na internet

A presença de qualquer instituição na internet é hoje muito importante. Eventos planeados a longo ou curto prazo podem facilmente ser actualizados, partilhados nas redes sociais de substrato eletrónico.
Nesse sentido, a Federação Espírita Portuguesa mantém debaixo de olho o seu site, domiciliado em http://feportuguesa.pt, com vista a que qualquer pessoa com acesso a um terminal e internet possa conferir informações, saber de novidades e, por exemplo, acompanhar a sua loja virtual, onde funciona uma livraria capaz de servir os visitantes com prontidão.
Pode também através deste site descarregar para o seu computador os materiais do Departamento Infanto-juvenil, saber mais sobre a Campanha Amar a Vida, verificar se tem o mais recente boletim informativo, ver vídeos de atividades, saber de novos eventos, recolher contactos e, entre outras informações, acompanhar as novidades da organização do 8.º Congresso Espírita Internacional que decorre em Lisboa em 2016.

Encontro Nacional de Jovens Espíritas

Lisboa vai acolher o XXXII ENJE em 25 e 26 abril, no Inatel da Costa da Caparica. Para mais informações, estabeleça contacto com a organização através do correio eletrónico: enjelisboa.2015@gmail.com.
Tudo isto começou em 1985, com o evento nacional que a Juventude Espírita Meimei organizou e chamou Minicongresso de Jovens Espíritas – eventos conhecidos desde o segundo até hoje como ENJE, encontros nacionais de jovens espíritas –, decorrido em 27 e 28 de julho de 1985 em Águas Santas, Maia, subúrbio da cidade do Porto.

Lisboa: seminário "A face oculta da Medicina"

Dia 21 de março, no auditório da Faculdade de Medicina Dentária, em Lisboa, decorre um outro seminário, subordinado ao tema "Materialização de Espíritos vs. Física Quântica", que será ministrado pelo Dr. Paulo César Fructuoso, médico e autor do livro "A Face Oculta da Medicina", e pelo professor universitário de Física, Dr. André Luíz Ramos.
As inscrições "são limitadas aos lugares disponíveis que serão marcados por ordem de inscrição. O preço é de dez euros por pessoa". **Contacto: Editora Verdade e Luz.**

Porto: Medicina e Espiritualidade

No dia 28 de março, sábado das 9h00 às 18h00, realiza-se no Porto um seminário organizado pela AME Norte, subordinado ao tema Medicina e Espiritualidade.
No dia de fecho desta edição ainda não foi dada a localização do evento, contudo podemos adiantar que os expositores serão o Dr. Paulo Fructuoso, formado em Medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Cirurgia Geral), com Mestrado (Cirurgia Gastro-enterológica), abordará os temas "Materializações de Espíritos" e "A Face Oculta da Medicina"; Prof. André Luiz, formado em Física Médica e Doutor em Ciências na área de Física Aplicada à Medicina e Biologia, "com Pós-Doutorado em Física Aplicada à Medicina e Biologia", abordará os temas "A ação do pensamento na matéria: do átomo à consciência não-local" e "O Paradigma Quântico e a vivência dos sentimentos". Será no auditório do Hotel Axis, na Rua Maria Feliciana 100, São Mamede de Infesta, próximo do Hospital de São João. Carece de inscrição prévia.
Para mais informações pode contactar norte.ameportugal@gmail.com.

Ílhavo: palestras

No dia 8 de janeiro, quinta-feira pelas 21h00, teve lugar uma conferência com tema livre, apresentada por Lurdes Brito Almeida.
Esta conferência decorreu nas instalações do Centro Cultural Espírita Mar de Esperança, na Rua João de Deus nº. 17, Ílhavo. Nesta palestra houve 15 minutos para perguntas e respostas.

Aniversário da Associação Sociocultural Espírita de Braga

A ASEB vai comemorar este ano o seu 30.º aniversário: "Sabemos que as datas valem o que valem", dizem no cartaz da organização das comemorações, "mas aproveitamos o feito para trazermos até nós Jorge Gomes, que falará sobre "Gestão emocional no processo educativo", Lígia Pinto, que desenvolve o tema "Auto-educação", Carlos Miguel (da cidade do Porto), que dissertará sobre "A utilidade da educação espírita na criança", e Dalila Monteiro (Braga), que desdobra a "Educação espírita numa base sociológica", para um ciclo de palestras no dia 28 de março, sábado. Atempadamente daremos mais informações sobre o evento. Até lá, considerem-se todos convidados".
Como entre o fecho desta edição e a distribuição do jornal passam semanas, pode atualizar os horários deste evento no site da ASEB - **aseb.com.pt** e nas redes sociais - **www.facebook.com/asebbraga**.

Centro de Cultura Espírita: 12 anos feitos!

foto CCE

O Centro de Cultura Espírita (CCE), de Caldas da Rainha, fez no passado dia 3 de janeiro de 2015, doze anos de idade e de actividades ininterruptas, ao serviço das pessoas.
Esta actividade filantrópica tem continuado graças a cerca de 40 associados que vão mantendo a instituição a funcionar gratuitamente.
O Espiritismo é uma ciência filosófica de consequências morais. Como ciência de observação, investiga os factos espíritas, como filosofia explica-os e como moral aponta um roteiro moral para a humanidade, assente nos ensinamentos de Jesus de Nazaré, levando assim o Homem a uma espiritualidade mais esclarecida e vivida interiormente, sem rituais ou práticas exteriores.
Poderia ser este o mote da conferência do dia 3 de janeiro, onde Amélia Reis e Benjamim Bene foram entrevistados por Filomena Lencastre e João Gomes que, juntamente com os seus acordes musicais, falando e cantando, foram esclarecendo sobre espiritismo e a história do CCE.
Na semana seguinte, Paula Venâncio e Leonor Leal, da Associação de Cultura Espírita de Alcobaça, fizeram as delícias dos presentes, abordando com mestria do porquê de serem espíritas, como chegaram ao espiritismo e as consequências nas suas vidas. Gláucia Lima, médica, foi a convidada no dia 16 de janeiro: falou dos inimigos desencarnados (falecidos), do intercâmbio benéfico e prejudicial com o mundo espiritual, dependendo sempre do nosso estado emocional, envolto no bem ou no mal. Jorge Gomes, coordenador do "Jornal de Espiritismo", escritor, apresentou um novo livro espírita, publicado pela Federação Espírita Portuguesa (FEP), "Do pós-vida à mediunidade e da reencarnação ao bullying" aproveitando no fim, o ensejo para os muitos autógrafos que as pessoas pediam.
Para terminar a comemoração do 12.º aniversário do CCE, esteve presente no dia 30 de janeiro Anabela Cardoso, diplomata portuguesa, que abordou a temática "Transcomunicação Instrumental - TCI", isto é, as experiências de contactos com o mundo espiritual através de aparelhos electrónicos.
Questionada sobre o porvir, Amélia Reis, presidente do CCE, refere que o centro espírita é um espaço cultural, aberto a todos os caldenses e não caldenses que aqui se dirijam. Para além de grupos de estudo do espiritismo ao sábado à tarde, existe em simultâneo, um grupo de crianças e de jovens espíritas, das 15h00 às 16h30.
Têm também actividades de apoio social a famílias carenciadas, passe espírita ao domicílio para pessoas imobilizadas, reuniões de contacto com o mundo espiritual, biblioteca, livraria, conferências espíritas semanais à sexta-feira, pelas 21h00, seguidas de passe espírita e atendimento em privado a pessoas necessitadas de orientação espiritual.
Actualmente estão a organizar em parceria com a associação espírita de Alcobaça (ACEA), as XI Jornadas de Cultura Espírita, em Óbidos, nos próximos dias 1 e 2 de maio.
Com sede na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c, no Bairro das Morenas, nas Caldas da Rainha e página na Internet em cceespirita.wordpress.com o CCE continuará a ser um espaço cultural ao dispor das pessoas onde o amor, a fraternidade e o auxílio mútuo serão sempre os seus paradigmas existenciais.
Defendendo que "Fora da caridade não há salvação", um dos lemas do Espiritismo, que significa que, somente através da fraternidade, solidariedade e auxílio mútuo desinteressado, o homem evoluirá espiritualmente, Amélia Reis termina com uma frase que enquadra o pensamento espírita: "Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei".

Passagem de Sérgio Villar em Portugal

Sérgio Villar conheceu o Espiritismo em 1985 no Lar Espírita Cristão, na cidade de ITATIBA SP, Brasil, tendo desde então oportunidade de frequentar a casa de Chico Xavier em Uberaba MG.
Transferido em 1994 para ITAPIRA SP, passou a frequentar o Centro Espírita Perdão Amor e Caridade, onde é o atual Presidente. Ali fundou em 1995 o Centro Espírita A Casa do Pão, e em 2000 o Núcleo Assistencial Espírita Cristão Chico Xavier. Iniciou no Radio Clube de Itapira o programa semanal "A CAMINHO DA LUZ". Em 2007 inicia uma ação de voluntariado na CASA VIDA, junto de jovens dependentes de drogas e álcool, todas as Sextas-Feiras das 09h00 às 11h00. Em 2009 funda a TV Web A CAMINHO DA LUZ, por sugestão do mentor espiritual Dr. Marco António, que focou a importância de levar a mensagem espírita 24 horas para todo o Planeta. Em Março de 2014 as emissões registavam mais de 4 milhões de acessos em todo o mundo. Produz DVD de oradores brasileiros, com mais de 140 já publicados, aplicando-se o lucro na manutenção da TV. O prezado confrade brasileiro esteve no ano passado no nosso País, vindo de Itália, proferindo um total de 17 palestras com saber e sentido evangélico, em Lisboa, Porto e mais nove cidades.
O novo roteiro inclui, a partir de abril, as seguintes localidades: Algarve e Alentejo, de 25/04 a 01/05; Lisboa, 02 a 07/05; Leiria, Coimbra, Figueira da Foz, Aveiro e Águeda: 08 a 15/05; Braga e Porto: 16 a 19/05; Viseu, Guarda e Poiares: 20 a 23/05; Porto e Póvoa de Varzim: 24 a 28/05; Vila Real, Chaves, Macedo de Cavaleiros e Mirandela: 29/05 a 01/06; Açores e Madeira: 05 a 09/06. Brevemente ao dispor programação detalhada.
Por J. Galvão/JXA

Alcobaça e Caldas da Rainha: apresentação de novo livro

foto arquivo

No Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, em 23 de janeiro, às 21h00, teve lugar a apresentação do livro «Do pós-vida à Mediunidade e da reencarnação ao Bullying» com a participação do autor, Jorge Gomes, dentro das comemorações do seu 12.º aniversário.
A Federação Espírita Portuguesa publicou um segundo livro que leva o título acima referido. O anterior foi «Além do Véu». A obra conta cerca de 120 páginas no formato 14,5 cm x 22,5 cm, dividida em três partes com um total de 18 capítulos, e tem prefácio de Gláucia Lima.
Note que os autores espíritas de livros desta natureza cedem inteiramente a instituições o resultado deste seu trabalho pós-profissional, sem qualquer tipo de remuneração.
No dia seguinte, 24 de janeiro, pelas 16h00, foi a Associação Cultural Espírita de Alcobaça que acolheu a apresentação do livro.
Ambas as apresentações consistiram numa palestra de meia hora sobre itens constantes do índice da obra, seguida de perguntas a que o autor respondeu. No fecho de ambas as apresentações houve lugar a sessão de autógrafos.

Braga: lançamento de novo livro publicado pela FEP

No dia 20 de fevereiro às 21h00 a Associação Sociocultural Espírita de Braga (ASEB) recebeu a apresentação do livro "Do Pós-vida à mediunidade e da reencarnação ao bullying", de Jorge Gomes, publicado pela Federação Espírita Portuguesa.
A ASEB tem palestra pública semanal de entrada livre às sextas-feiras às 21h00, pelo que foi nesse horário que durante 30 minutos o expositor dissertou sobre alguns dos capítulos do livro, seguindo-se perguntas feitas pelos presentes. Por fim, houve lugar a uma sessão de autógrafos.

Porto: palestras de março no CECA

No próximo dia 6 de março, às 21h30, o livro "Do pós-vida à mediunidade e da reencarnação ao bullying", de Jorge Gomes, publicado recentemente pela Federação Espírita Portuguesa, vai ser apresentado no CECA – Centro Espírita Caridade por Amor, na Rua Fonseca Cardoso, n.º 39 – 1.º Dt.º Frente, na cidade do Porto. Depois da palestra, que se intitula "Além do véu da matéria", haverá lugar a uma sessão de autógrafos alusiva ao livro, em harmonia com os trabalhos habituais de palestra pública e passe habituais às sextas-feiras nesta associação sem fins lucrativos.
Por sua vez, dia 13 do mesmo mês, também às 21h30, Carlos Miguel falará sobre "Gratidão". Filipa Ribeiro vai palestrar dia 20 sobre "Arte e Espiritismo". Jorge Santos dissertará sobre o "Pai Nosso" no dia 27

Palestras na Federação

Ana Duarte, presidente da Associação Espírita de Évora, foi a primeira palestrante convidada do exterior da região de Lisboa a, em 2015, dissertar no auditório da Federação Espírita Portuguesa (FEP). O tema foi "Espiritismo e Ciência" e escutou-se sábado, 24 de janeiro, às 15h00.
Por sua vez, Gláucia Lima, colaboradora de "Jornal de Espiritismo" deu uma conferência no mesmo local no passado dia 28 de fevereiro.
A FEP disponibiliza no seu site todas as demais palestras para este ano. Por exemplo, em 11 de abril o cartoonista "militante" deste jornal, Reinaldo Barros, estará ali a dar também uma conferência. Se puder assista. Vai gostar! Verifique a restante lista aqui: **feportuguesa.pt**.

Concerto de Música Barroca

Integrado no ciclo de eventos de apoio à organização do VI Encontro Nacional de Passistas, subordinado ao tema "Magnetismo: da teoria à prática", o Centro Espírita Caridade por Amor, da cidade do Porto, contou com a colaboração do grupo "Ensemble Carl Orff", que interpretou as obras Marin Marais (1656-1728), suite em mi menor, G. P. Telemann (1681-1767), duett (4 andamentos para flauta de bisel contralto), de vários autores do período barroco, duetos para flauta de bisel e guitarra clássica. O evento decorreu dia 17 de janeiro, sábado, pelas 16h00 na Escola Básica de Matosinhos, na Rua Augusto Gomes dessa cidade.

Aveiro: palestras

Dia 27 de março, sexta-feira, pelas 21h30 José Lucas do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha vai palestrar na ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E PAZ, na Rua do Recreio Artístico, n.º 9, Aveiro, e o tema será "A volta do Espírito".
Na mesma cidade, no dia seguinte, sábado, às 15h00, o mesmo palestrante falará sobre "Mundo quadrado", mas noutra associação, no GRUPO ESPÍRITA CENTELHA DE LUZ, na Rua Nova de Vilar, Fração B.
Dia 12 de janeiro, segunda-feira, pelas 21h00, teve lugar uma conferência nas instalações da ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPÍRITA ESTRELA DE AVEIRO, na Rua Ciudad Rodrigo, n.º 12, R/c. – Bairro do Liceu, Aveiro, apresentada por Mário Peyroteo. Às sextas-feiras, às 21h00 há estudo do livro "O Evangelho Segundo Espiritismo", alternando com o estudo da mediunidade. À primeira sexta-feira de cada mês há um tema livre. Às segundas às 22h30 há atendimento espiritual para casos após avaliação – o atendimento privado é às segundas-feiras das 20h00 às 21h00.
E-mail: **aceeaveiro@gmail.com**. Todas as atividades da Associação são livres e gratuitas!

"Consigo ouvi-la no meu quarto"

A Dr.ª Gláucia Lima é psiquiatra e é estudiosa da doutrina espírita. Responde a duas perguntas entretanto surgidas relacionadas com problemas do sono.

foto loucomotiv

Maria do Céu – Dr.ª Gláucia, por vezes, a minha filha de 8 anos de idade, mais nova que a irmã, acorda recorrentemente por volta das 2h00 da manhã, a meio do sono, com uma respiração ofegante, a tremer. Consigo ouvi-la no meu quarto, levanto-me e falo com ela, mas ela não sai daquele estado, como se a sua mente viajasse num mundo que a aterroriza. Toco-lhe, falo-lhe, mas ela fica por alguns minutos assim, até que acaba por se deitar de novo e dorme normalmente. De dia não se lembra. Isso ocorre mais quando o meu marido não está em casa, por motivos profissionais. Como posso lidar melhor com ela para não sofrer?

Dr.ª Gláucia Lima – A descrição remete para uma perturbação do sono conhecida como "terror noturno" ou "pânico noturno", que é caracterizada por gritos durante o sono, acompanhada de sensação de terror, pânico, como se a pessoa estivesse a ser assaltada, por algo terrífico durante o sono. Geralmente começa com manifestações comportamentais: sudorese, taquicardia (aumento da frequência cardíaca) e respiratória, que culminam com o despertar espontâneo da pessoa ou por outrem.

É considerada uma Parassonia – que são distúrbios do sono caracterizados por movimentos anormais que perturbam o padrão saudável do sono, causando como consequência sensação de cansaço, sonolência diurna, fadiga, menor desempenho cognitivo e físico durante o dia. (Nature, 2005: 437 (7063):1279-85.

O terror noturno é mais comum em crianças, estima-se que 10 a 20% das crianças tenham pelo menos um episódio destes por ano, não sendo uma condição exclusiva desta faixa etária, podendo também acontecer, na adolescência e na idade adulta.

Habitualmente acontece após o 1.º sono REM (entre 15 minutos e duas horas de começar a dormir), na fase de sono profundo e a "crise" dura cerca de 1 a 10 minutos.

Quando a criança é despertada, é como se estivesse em transe, normalmente, volta a dormir, como se nada tivesse acontecido. Por vezes, os pais têm a sensação de que elas não os ouvem ou não os veem.

O adulto, pode recordar-se de alguns fragmentos do que estava a acontecer e, caso a pessoa volte a dormir, ao despertar geralmente esquece o conteúdo perturbador.

As causas do terror noturno ainda são desconhecidas para a medicina. Antigamente acreditava-se que era "causado por um demónio que sentava no peito da pessoa dificultando a sua respiração", mas admite-se que resulte da ansiedade, do stress, de conflitos emocionais, conscientes ou inconscientes.

Em crianças, para além dos distúrbios emocionais, admitem-se estados febris como fatores físicos desencadeantes.

Para a medicina não existe um tratamento específico e o terror noturno pode acompanhar uma criança durante anos, sendo o apoio psicológico importante na compreensão e abordagem terapêutica da condição.

Para o Espiritismo, este é um capítulo especial, sabendo que durante o sono o Espírito encarnado se emancipa do seu corpo físico e, por vezes, pode ficar aprisionado a outras entidades encarnadas ou desencarnadas, com as quais nutre laços espirituais desta vida ou do passado, numa influência, nem sempre saudável.

Pode acontecer, que espíritos jovens, mas Espíritos velhos, e igualmente endividados, ainda na sua infância, pela proximidade reencarnatória com os laços do passado, se sintam assediados por entidades que com eles carmicamente estejam ligadas; como até aos 7 anos a reencarnação ainda não se completou na sua plenitude, as crianças ainda estão muito vinculadas ao mundo espiritual, podendo vê-los, senti-los e registar-lhes a presença de uma forma espontânea e natural, por vezes, desequilibrada, quando falam mais alto as cobranças do passado, em forma de processos obsessivos, como nos casos do terror noturno.

No caso referido, a criança normalmente, não se recorda das situações de terror noturno, sendo situações mais traumáticas para os pais que ficam inertes sem saberem como agir. Os pais devem dar-lhe o apoio tranquilizador, fortalecendo-lhe a auto-estima, com carinho, afeto, compreensão, desenvolvendo desde cedo, o sentido de autoproteção, inclusive ensinando a orar e a pedir ajuda aos benfeitores espirituais. Podem fazer a evangelho-terapia em casa, melhorando o ambiente espiritual do lar e beneficiarem da fluidoterapia no centro espírita, fonte de equilíbrio, indicada para qualquer idade.

"Acordo de noite a gritar"

João Pedro – Tenho 38 anos, sou casado e desde os 15 anos, acordo de noite a gritar. Pela manhã estou cansado e com dores de cabeça. Por vezes, sou violento, o que fez com que fosse dormir em quarto separado da minha mulher, que já tem medo de mim. Como posso ser ajudado?

Dr.ª Gláucia Lima – "Gritar a dormir pode ter várias causas, como, pesadelos, terrores noturnos, crises de pânico, epilepsia ou crises funcionais". Paiva, T.(2009).

A primeira questão que se coloca é se a pessoa tem ou não consciência, quando acorda, do seu estado.

Quando se trata de um pesadelo, habitualmente, ainda que a recordação permaneça de forma fugaz, a pessoa recorda do motivo que a faz estar transtornada, neste caso, a gritar, a ser violenta.

Por exemplo: "acordo como se estivesse num confronto físico, a noite inteira a brigar, cansada, não sei com quem estou a guerrear, mas, sei que me vão fazer a folha ou vão me afogar!", assim define uma paciente, que refere nunca ter dormido bem, e ser o seu sono povoado de pesadelos.

André Luiz dá-nos inúmeros exemplos de situações em que o encarnado se vê durante o sono, acompanhado, perseguido, cobrado pelas entidades espirituais, que não deixando de ser ainda suas "afins", penetram-lhe o campo mental, por variadíssimas necessidades emocionais, causando, constrangimento, pânico, pavor, sofrimento.

A título de exemplo, cito a descrição feita pelo autor, André Luiz, no livro "Entre a Terra e o Céu", no Cap. 5, quando Zulmira, (encarnada) durante o sono, encontrava-se com Odila (desencarnada) e primeira mulher do seu marido, Amaro:

"Zulmira despertou, alagada de suor, conservando no cérebro de carne a impressão de que vagueara em terrível pesadelo. Tentou gritar, mas não conseguiu. Faleciam-lhe as forças em colapso nervoso insopitável. A dispneia castigava-a com violência, enquanto as coronárias se mostravam intumescidas".

Perseguida pela entidade desencarnada durante o sono, sistematicamente era levada para uma praia onde deixara de socorrer o filho da desencarnada, seu enteado, o Júlio, vindo o mesmo a desencarnar afogado. A Odila, inconformada, perseguia a Zulmira, exigindo reparação, culpando-a do crime. Zulmira mantinha-se ligada a Odila pelos laços do remorso e da culpa e durante a noite era assediada pela entidade desencarnada.

Despertava do seu pesadelo sem plena consciência da sua realidade espiritual, num claro processo obsessivo, gerando processos evitativos de medo em relação ao deixar-se adormecer, génese causadora de muitas insónias.

Nos casos de "terror noturno", a pessoa, não tem recordação do "sonho", cujo desconforto é relatado por terceiros.

Nas situações de crises de pânico noturno, pode acontecer a incapacidade de respirar, o coração disparado, a transpiração excessiva e a sensação de morte iminente, tal como acontece quando "o pânico" se instala durante o dia, com o indivíduo acordado. Neste caso, ainda associado a sensação de sufocação noturna. Esta condição, geralmente está associada a apneia do sono ou ao laringo-espasmo, situações que se fazem acompanhar de roncopatia, que invariavelmente, é incómoda para o parceiro e, por vezes, causa o despertar do próprio quando demasiado intensa.

Uma doente descreve: "Acordei com a sensação de que tinha um elefante em cima de mim, sem conseguir respirar, sufocada". O exame do "estudo do sono ou polissonografia" dá o diagnóstico desta situação clínica, que pode não ter a ver com uma causa espiritual!

No caso de epilepsia noturna, 1/3 das mesmas são ativadas durante o sono, ocorrendo exclusivamente durante o mesmo. Há crises de violência noturna, gritos, movimentos bruscos (sempre idênticos), com início na adolescência, jovem adulto ou idade adulta, com ausência total de memória para o evento. Habitualmente cursam também com dores de cabeça matinais e cansaço. O registo através de EEG (eletroencefalograma) elucida o diagnóstico e orienta o tratamento. Tratando-se normalmente, de epilepsias frontais ou temporais, que cedem com a terapêutica farmacológica específica.

Em última análise, pode-se pôr a hipótese de crises funcionais, atribuídas ao cansaço excessivo, ao uso de bebidas alcoólicas, à privação do sono, à febre, às preocupações excessivas.

No caso em análise, a hipótese da epilepsia noturna é a mais favorável, devendo em primeiro plano, realizar-se exames auxiliares de diagnóstico a fim de se estabelecer um diagnóstico clínico definitivo. Posto que, sendo esta condição etiologicamente identificável em termos orgânicos, também se admite ser tratável clinicamente através de psicofármacos e com bons resultados clínicos.

Em segundo plano, é do conhecimento espírita que as patologias do foro epiléptico têm uma base espiritual, o que não quer dizer que não tenham de ser tratadas fisicamente. Pelo contrário, se o desequilíbrio, existe a nível físico, ele deve ser equilibrado também a nível físico, tal como se faz com outras "doenças do corpo", ou melhor, no corpo, como a diabetes, a hipertensão ou o cancro.

Entretanto, a doutrina espírita vem apontar outras diretrizes para a saúde, demonstrando que o equilíbrio no Espírito irá refletir-se no equilíbrio do corpo, num processo permanente, interativo, entre corpo, expressão do perispírito e mente, expressão do nosso Espírito.

O princípio da saúde estará no sentido do seu equilíbrio interior, na busca da espiritualidade. Na perceção da doença como caminho de transformação no seu projeto de vida.

O Espiritismo, abre aqui uma possibilidade maior de compreensão das perturbações do sono, incluindo também, em algumas condições uma origem espiritual. Entretanto, não devemos descurar o tratamento físico quando a patologia exista.

Ensina-nos que podemos e devemos incluir na nossa higiene psíquica a preparação para o sono. Sabendo que o dormir é uma porta para a vida espiritual, pela qual nos mantemos ligados diariamente à espiritualidade, queiramos ou não. Enumero alguns itens importantes para uma boa higiene do sono:

1.Evitar bebidas alcoólicas – em vez de facilitar o sono, auxilia na assimilação de entidades espirituais com viciações espirituais negativas. / 2.Evitar filmes, leituras violentas à noite – diminui o padrão vibratório. / 3.Ler leituras edificantes antes de adormecer. / 4.Praticar um relaxamento (visualização criativa ou imaginação ativa). / 5.Respeitar as nossas necessidades fisiológicas de sono e as nossas rotinas diárias (especialmente importantes para o equilíbrio emocional das crianças). / 6.Hábito da prece.

Bom sono e bons sonhos!

Estão aí as Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

Evento habitualmente realizado no auditório municipal de Óbidos teve este ano de procurar um espaço maior, pois o auditório lotava três meses antes da data de realização, ficando muitas inscrições de fora: este ano decorre em 1 e 2 de maio e será num espaço bem maior, o auditório do Hotel Vila D'Óbidos. Conta com o apoio da Federação Espírita Portuguesa e da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP).

foto arquivo

Amélia Reis é presidente da direção do Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, e membro da comissão organizadora destas jornadas. Responde-lhe agora a uma mão cheia de perguntas.

O que são estas Jornadas de Cultura Espírita?

Amélia Reis – Podemos dizer que, ao longo do tempo, as Jornadas de Cultura Espírita são dois dias diferentes, que trazem até Óbidos pessoas de todo o país, interessadas e motivadas pela doutrina espírita, e em que os espíritas se juntam em torno de um tema, aprofundando-o, esclarecendo-se, dando as suas opiniões, enfim... enriquecendo-se.

Por isso, tentamos escolher temas que marcam a atualidade nas suas diversas vertentes, trazer conferencistas espíritas e não espíritas, alargando assim o leque de conhecimentos e pontos de vista.

Quando se realizam?

Amélia Reis – Este ano terão lugar nos dias 1 e 2 de maio de 2015, mas, de um modo mais poético..."sempre que é Primavera". Estas Jornadas de Cultura Espírita já ganharam espaço próprio ao nível nacional, sendo que este ano estaremos na sua 11.ª edição, pois já são as pessoas que nos perguntam quando vão ser as próximas.

Onde vão decorrer?

Amélia Reis – Desde o primeiro dia que Óbidos foi o local escolhido, local com significado para os espíritas, uma vez que ligado a Isabel de Aragão. Talvez também por isso, as Jornadas de Cultura Espírita marcam não só um espaço de Cultura mas são também um verdadeiro encontro com ambiente de festa, convívio e alegria.

Quem organiza?

Amélia Reis – Dois centros espíritas da região Oeste: o Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, e a Associação de Cultura Espírita de Alcobaça.

O que destaca como mais atrativo no programa?

Amélia Reis – Sinceramente... fica difícil a resposta. Mas talvez a diversidade de assuntos, a maneira de os tratar, a hipótese de questionar os conferencistas, e... sobretudo o sentimento de leveza e grande espiritualidade que ali se vivem.

Paralelamente à diversidade e qualidade do programa, é de destacar toda a atividade efetuada fora do espaço de trabalho, nos tempos livres, bem como, durante o evento o bem-estar que as pessoas relatam, onde não existe ninguém mais do que ninguém: a simplicidade, a alegria e o humor são a pedra de toque para melhor estudarmos em conjunto o Espiritismo.

Que "feedback" costuma haver?

Amélia Reis – Pela negativa, as pessoas têm referido a exiguidade do espaço e as lacunas sobretudo ao nível de som e imagens, devido sobretudo, aos equipamentos. Essa foi uma das razões que nos levou, este ano, a procurar um local com características diferentes.

Pela positiva, o agrado pela qualidade do evento e o grande desejo de que se repita para que possamos voltar a encontrar-nos. Um dos aspetos mais realçados é o clima de amizade, fraternidade e sã alegria que faz com que a partilha de conhecimentos seja efetuada naturalmente, sem os formalismos habituais nos congressos.

A organização do evento quantas pessoas (voluntários) envolve?

Amélia Reis – Este ano somos cera de 36 pessoas a trabalhar no terreno, mas existem outras que colaboram na retaguarda ou até a distância. É um trabalho notável o espírito de equipa que as pessoas têm, trabalhando duro, com um sorriso nos lábios, com o único lucro de chegar ao fim e poderem dizer: valeu a pena.

Ocorre várias vezes por ano?

Amélia Reis – Não, acontece unicamente uma vez por ano, geralmente entre março e maio, dependendo da disponibilidade dos auditórios.

Quando foram as primeiras jornadas?

Amélia Reis – As primeiras Jornadas Espíritas do Oeste foram feitas por uma Associação Espírita da Nazaré, isto, há 12 anos. No ano seguinte pegamos na ideia e efetuámos as II Jornadas. Desde aí temos efetuado estas jornadas anualmente, indo já na sua 11.ª edição consecutiva.

É necessária inscrição para assistir?

Amélia Reis – Sim, é necessária, até por uma questão de estimativa e organização de todo o evento, o que já estamos a fazer desde há algum tempo.

Já tivemos vários modelos. No primeiro ano a entrada foi gratuita, graças aos patrocínios que conseguimos. Nos anos seguintes temos pedido um valor simbólico por pessoa, o que quase não paga as despesas para o material oferecido aos participantes. Este ano, uma vez que alugámos um espaço para 600 pessoas, tivemos de cobrar dez euros, que é um preço irrisório para um evento deste nível, durante dois dias. No entanto, quem não puder pagar pode inscrever-se na mesma. Nem poderia ser de outro modo.

É a primeira vez que Divaldo Pereira Franco, o orador mais conhecido no movimento, está presente. Como aconteceu isso?

Amélia Reis – É verdade. Esse é um sonho que, com a ajuda de Deus se tornou realidade. Foi um facto curioso. Estando um dos elementos da organização a pensar "como seria bom que Divaldo viesse a Portugal nessa altura e se calhar daria para ele vir às Jornadas de Cultura Espírita".

Nesse mesmo momento, Divaldo Franco e o presidente da Federação Espírita Portuguesa (FEP), que se encontravam num périplo de divulgação do espiritismo na Madeira, nessa mesma hora eles os dois conversavam sobre essa hipótese, que nunca tinha sido colocada. Mais tarde, esse elemento da organização enviou um e-mail ao presidente da FEP, falando da ideia que tinha tido, recebendo em resposta o que acima dissemos, estragando-se, assim, a surpresa que o presidente da FEP pretendia fazer-nos.

E, o convívio de almas tem sido, talvez, a marca mais profunda, sadia, amorosa, que as Jornadas têm deixado nos que nelas participam.

Que diria a alguém que esteja indeciso quanto a inscrever-se ou não?

Amélia Reis – Bem, a decisão é sempre do foro pessoal de cada um.

A verdade porém é que, enquanto estamos nesta vida, é motivo de alegria podermos estar perto de gente que pensa como nós, que nos quer bem, que nos interessa.

E, o convívio de almas tem sido, talvez, a marca mais profunda, sadia, amorosa, que as Jornadas têm deixado nos que nelas participam.

Se puder vir, inscreva-se antes que esgote, pode fazê-lo on-line em http://goo.gl/forms/POSKxE4OKi ou pelo telefone 966460878. Vai gostar, temos a certeza, mas prepare-se porque se vier não vem apenas assistir a alguém que vai falar, mas em participar com a sua presença, a sua alegria, os seus fluidos, com a sua participação ativa. Vale a pena. Apareça!

TER OU NÃO TER RAZÃO: EIS A QUESTÃO

fotos loucomotiv

A canela de adoçar está ali ao lado e o café vem a caminho. Por detrás de balcão a empregada entre dentes diz ao colega: "Mesmo que tenha razão, tenho de me calar!"

A conversa não era comigo. Acabara de ali arribar naquele dia 25 de abril tão nublado, mas a quezília teria origem, suponho, noutro cliente ou no patrão.
Surgiu uma ponte com a ideia que um amigo tinha dado de véspera: «Podias fazer uma palestra sobre ter ou não razão e de como lidar com conflitos».
Registei. O assunto nunca me teria ocorrido em tempo útil. Depois veio o pensamento: o que estará realmente por detrás de uma pretensa imposição dos pontos de vista que exprimimos? Na verdade, quem é que não gosta de ter razão?
O fio condutor carece de melhor pesquisa, mas, até ver, ter opinião bem considerada por outrem dá prestígio em qualquer grupo. Um dos tópicos mais acesos em matéria de divergência de opinião prende-se se calhar com uma pulsão de territorialidade.
No fundo, a territorialidade liga-se ao domínio que um qualquer ser vivo estabelece ao redor do seu organismo num determinado sítio.
Na natureza há exemplos curiosos. Basta ouvir e ver o que se passa pela janela. Lá em casa, na transição do inverno para a primavera, canta uma ave pequenina, castanha, a carriça. É altura de fazer ninho e, para isso, o jardim e as pequenas hortas que se desdobram nas traseiras dos prédios configuram um território que possui uma quantidade

limitada de recursos alimentares. Estes consistem basicamente em pequenos invertebrados, como aranhas ou os insetos e as suas larvas. Se o casal de carriças não defender com competência este bem escasso de intrusos não conseguirá provavelmente levar a bom termo a sua prole. Por isso, para prevenir danos corporais que resultam de um combate corpo a corpo, antes que se tenha de chegar a vias de facto, usa também técnicas de persuasão. Basicamente é a sonoridade do seu canto e uma série de expressões corporais. Resulta!

Há custos a apontar? Sim, obriga a um maior dispêndio de energia, há risco de lesões, dá maior exposição a predadores…

E benefícios? Ei-los: diminuição da pressão predatória, aquisição mais eficiente de alimentos, aumento da atração reprodutiva, proteção das crias e parceiros reprodutores, defesa mais eficaz de recursos limitados…

Face a este balancete, não é de estranhar que a espécie humana também use formas de persuasão, pára-choques de conflituosidade, até sem pensar nisso, que tentam evitar o combate direto e os ferimentos daí decorrentes. Mas o caso não carece aqui de desenvolvimento.

E, agora, fica esta pergunta: até que ponto uma opinião que se imponha num qualquer grupo de seres vivos levará consigo um desejo afim de ascendência territorial?

Será por isso que fazemos tanta questão de ter razão face a outrem?

Na história do ser humano a territorialidade, embora inicie sempre no indivíduo, ganha uma dimensão social. Para se defender ou fazer valer a sua vontade, isolado pouco pode, mas associado a outros, ganha uma força expressiva. Da família passa à tribo, desta passa ao clã e depois à nação. De repente vê-se como uma peça num sistema global, sem nunca conseguir deixar de lidar com a sua individualidade. Todos iguais, todos diferentes.

Opiniões extremadas

Às duas por três os jornais dão conta dos dramas. Recordo ter ouvido há alguns anos que numa simples disputa de rega de campos agrícolas, no Norte, um proprietário resolveu cortar o caminho à água de rega quando esta seguia com normalidade para um campo vizinho. Este outro proprietário decerto somou a picardia a algumas outras e, num dia mau, ao discutir, levantou a sachola à cabeça e mandou o interlocutor para o hospital. Mais um caso de polícia e um desencarne (falecimento) eventualmente prematuro.

Lembro também, algo mais recente, dois automóveis que se picaram na auto-estrada Porto-Lisboa. Depois da troca de galhardetes em ultrapassagens sucessivas acompanhadas dos comentários de feição, um dos carros estaciona na primeira estação de serviço, seguido do outro. Eram dois casais, de idades diferentes. O que seguiu o primeiro saiu da viatura com um revólver na mão e desferiu dois tiros no peito do antagonista. Mais um caso de polícia e um desencarne (falecimento) eventualmente prematuro…

E os casos recorrentes de ciumeira e paixão assolapada? São mais que muitos. Haja paciência! As pessoas que dizemos amar não são passarinho de gaiola. São autónomas, livres de gostar de nós ou não, conforme nós próprios gostamos de requisitar essa regalia a nosso favor a toda a hora.

Contudo, há uma larga escala que vai do mais grave ao mais suave no que toca a diferenças de opinião.

Dois amigos vão na estrada, um furo no pneu. Impossível ignorar. Esteve a chover na noite anterior. Com o carro parado na berma, vê-se que a seguir ao pavimento alcatroado há saibro, amoleceu. O mais experiente diz: «Olha que é preferível meter por baixo do macaco um pedaço de madeira ou uma pedra, senão o pneu não sobe».

É sempre bom atenuar a conflitualidade que facilmente nasce da interação humana. A maior parte das vezes nos conflitos a violência aparece sem necessidade.

O compincha, que já vai de ferramenta em punho, tem pressa. Fala na risota: «Macaco? Isso é no jardim zoológico!». Manipulada ao limite a ferramenta com nome de mamífero, o carro não subiu. Basta refazer de forma inteligente. Tudo se resolve, não há conflito.

Aprender a brincar

É sempre bom atenuar a conflitualidade que facilmente nasce da interação humana. A maior parte das vezes nos conflitos a violência aparece sem necessidade.

Podemos revisitar esse facto no nosso próprio dia-a-dia. O mais engraçado é que no quotidiano, em casa de cada um, há mínimas contrariedades vindas de pequenas diferenças de opinião que se vão somando e se sedimentam. Com isso, aumentam a pressão devagar, muito devagarinho. Só se dá conta quando a panela já não aguenta e começa a avisar…

Fernando pôs mais uma vez a mesa para o jantar, ligeirinho, porque há outras tarefas para desbastar. Conhece aquelas toalhas de mesa que depois de uma dúzia de passagens pela máquina de lavar já não se sabe qual é a frente e o verso? Pois é! Este compincha garantiu-me que ainda hoje vê um lado e outro destas toalhas de mesa e fica numa dúvida imortal… qual é a frente e qual é o verso? O assunto seria irrisório, mas Maria quando vê a mesa posta, perante a expressão incrédula do colaborador dispara invariavelmente: «Poça! Não é que não fazes nada de jeito? Eu acho que fazes de propósito, para ver se acabas por não fazer nada!».

Se ainda der para rir, ele ri e diz, dúbio: «Eu era lá capaz de te fazer uma coisa dessas!». O humor desanuvia, descomprime. Desdramatizar, simplificar é a melhor medida. É fantástico brincar com as imperfeições que não conseguimos até hoje superar. Ajuda-nos a identificá-las, a conhecê-las melhor para as podermos sublimar, corrigir se quiser.

O pior a fazer seria aumentar a sequência de agressividade que normalmente funciona em dois pólos – o nosso e o de outrem. Se nos recusarmos a entrar nesse jogo, o fogo diminui e tende a apagar-se.

Às vezes para perceber as razões dos outros, basta ver apenas um pouco mais do que o nosso ângulo sobre a questão.

Zé Quim olha para um 9 que rodou 45 graus no sentido dos ponteiros do relógio e ri-se a bandeiras despregadas só porque Quim Zé, do outro lado, afirma que não é o que ele diz, o número é obviamente um 6.

Quem usar a cabeça para pensar decerto entenderá que de um lado o número correto é mesmo 6 e do outro – o mesmo carater – é um 9 perfeito…

Isto evidencia um trabalho elementar que a maioria da humanidade ainda não encarou.

Na verdade, ter um ponto de vista diferente não é sinónimo de inimizade. Por que motivo temos de ter sempre razão?

Se esta pergunta fosse colocada por cada um a si próprio diariamente quem sabe se o caminho de autoconhecimento não progrediria um tanto mais?

Será que no fundo gostamos é de ser valorizados no grupo em que estamos?

Por que se gosta tanto de ter razão?

Será por uma questão imperativa de haver justiça?

É porque apreciamos a satisfação do bem comum?

E isso justifica realmente que grau de conflito?

Perdemos razão só porque outros não a reconhecem? Não. Só se for no papel, mas vivemos sobretudo na realidade em matéria de consciência…

O problema está mesmo no outro ou está em mim?

O que é ter razão? É crer que se está na posse da melhor solução.

Nem sempre compensa forçar a nossa razão. Pode ser inoportuna, podemos estar enganados por não termos acesso aos dados suficientes, e pior ainda: a imposição da nossa razão pode gerar danos maiores ao bem comum do que simplesmente guardá-la na nossa própria consciência.

Estamos a caminhar há muitos milénios numa estrada chamada amor, mesmo sem sabermos, e estamos também nesse percurso a aprender a substituir a agressividade recorrente pelo incomensurável poder da gentileza.

Pouco a pouco, pela experiência desta vida de muitas faces em muitos tempos dirimimos numerosos conflitos internos e externos na interiorização de uma conclusão assaz luminosa: "o meu amigo não é o que pensa como eu – é o que pensa comigo".

Para isso, há um treino excelente que é o de lidar o mais possível com pontos de vista diversos e deixar socializar fraternalmente as nossas opiniões com as de outrem.

Em soluções que têm de surgir, vem a jeito criar consensos e colocar o interesse geral acima do ego.

A necessidade de ter razão que vemos quer em crianças quer em adultos normalmente revela uma predominância subjetiva, relativa ao sujeito que a possui. Por isso por vezes é tão difícil explicar problemas simples a quem se ancora nessa imobilidade de natureza emocional.

Quando se dialoga sobre divergências de opinião de forma racional, é mais fácil: o fio condutor é objetivo, vincula-se a uma realidade universal, revela uma estrutura racional.

Ninguém precisa de renunciar a ter opinião. É bom quando ela existe. Há, porém, que perceber as limitações dos próprios pontos de vista e estar aberto a factos confirmados.

Nas emergências que por vezes surgem, é de partilhar consigo estas ideias que se leem num livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, intitulado «Pai Nosso», ditado pelo Espírito Meimei:

«O silêncio ajuda sempre:
Quando ouvimos palavras infelizes.
Quando alguém está irritado.
Quando a maledicência nos procura.
Quando a ofensa nos golpeia.
Quando alguém se encoleriza.
Quando a crítica nos fere.
Quando escutamos a calúnia.
Quando a ignorância nos acusa.
Quando o orgulho nos humilha.
Quando a vaidade nos provoca.
O silêncio é a gentileza do perdão que se cala e espera o tempo.»

Fonte: adaptação de texto do livro "Do pós-vida à mediunidade e da reencarnação ao bulllying" de Jorge Gomes, edição FEP, 2014.

Os três mandamentos de Amor

Todos nós reconhecemos com facilidade as duas orientações maiores que devem guiar a conduta de qualquer cristão e, daí decorrente, todo o espírita.

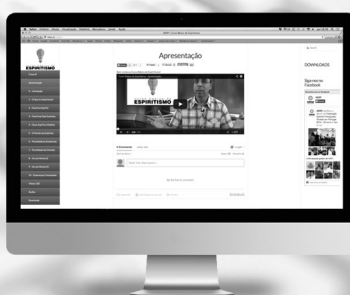
foto loucomotiv

A verdadeira demonstração do que nós somos, não se limita às palavras mas antes, aos atos e consequências deles decorrentes.

O item 4 do capítulo XV do ESE, recordando a narrativa canónica atribuída a Mateus e recuperada por Allan Kardec, refere o episódio em que o Cristo, esclarecendo um grupo destacado de fariseus, sintetiza o corolário do comportamento cristão. " -Mestre, qual o grande mandamento da lei? - Jesus lhe respondeu: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito. - Esse o maior e o primeiro mandamento. - E aqui está o segundo, que é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos. (MATEUS; XXII: 34 a 40)"

O texto não deixa dúvidas; amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Aparentemente são estes os dois únicos mandamentos deixados para o porvir da cristandade. O reconhecimento, imbuído de humildade, da grandeza ainda incompreensível para nós do que é Deus, e a justa medida de conduta entre os homens, orientada pela consciência de cada um. Mas será verdade? Serão realmente estes os únicos mandamentos deixados por Jesus? Não. Existe um terceiro, revelado na noite da última ceia, com um significado particular e distinto destes.

De acordo com o texto de João (XIII: 34), a determinada altura o Cristo profere a seguinte afirmação: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei." Poderemos julgar que o significado não difere muito do segundo mandamento deixado. Será? Então porque o Cristo refere especificamente ser "Um novo mandamento"? Seria apenas uma expressão comum?

Emmanuel, em Caminho, Verdade e Vida (item 179), reflete da seguinte forma: "A leitura despercebida do texto induziria o leitor a sentir nessas palavras do Mestre absoluta identidade com o seu ensinamento relativo à regra áurea. Entretanto, é preciso salientar a diferença. O "ama a teu próximo como a ti mesmo" é diverso do "que vos ameis uns aos outros como eu vos amei". Existem assim diferenças entre as duas máximas de amor. Uma aplica-se ao próximo, qual norma genericamente fraternal; a outra, é específica para os que se identificam com os seus ideais. Explica o mentor que "O primeiro institui um dever, em cuja execução não é razoável que o homem cogite da compreensão alheia. O aprendiz amará o próximo como a si mesmo. Jesus, porém, engrandeceu a fórmula, criando o novo mandamento na comunidade cristã." E conclui ser este o procedimento que assegura "o regime da verdadeira solidariedade entre os discípulos, garante a confiança fraternal e a certeza do entendimento recíproco. Em todas as relações comuns, o cristão (reconhecerá), que no lar de sua fé conta com irmãos que se amparam efetivamente uns aos outros.

A reflexão é simples, mas não termina sem uma advertência singular para todos nós: "... onde essa característica não assinala as manifestações dos companheiros entre si, os argumentos da Boa Nova podem haver atingido os cérebros indagadores, mas ainda não penetraram o santuário dos corações." Mais uma vez o sublinhar de que a verdadeira demonstração do que nós somos, não se limita às palavras mas antes, aos atos e consequências deles decorrentes.

Reflitamos pois que só no final da sua passagem terrena, o Mestre nos deixou a derradeira sequência da prática do Amor pelas criaturas: Amar a Deus sobre todas as coisas, ao próximo como a si mesmo, e uns aos outros como Ele nos amou. Os três mandamentos de Amor.

Por Hugo Batista e Guinote

Novas de alegria – 4

"Sede pois perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celeste" - exortava o Divino Amigo, no arrebatador sermão da montanha. Como advertira antes, não estava a revogar a Escritura Sagrada nem ensinava algo que ela não contivesse; o Antigo Testamento (Levítico 19.2) já exarava: "Santos sereis porque Eu sou santo, Eu o Senhor vosso Deus".

foto loucomotiv

"Sede perfeitos" não é, pois, o que poderia parecer: exigência severíssima, desanimadora, impossível de cumprir. O Bom Pastor, profundamente cônscio dos textos sagrados, sabia o que dizia, e a quem. Demonstração viva de quanto ensinava, compreendia e procurou fazer compreender que no Homem, imagem e semelhança do seu Criador, está impresso o germe da infinita perfeição divina para se desenvolver, florescer, frutificar, no longo percurso pelos três reinos da Natureza; e para além, muito além deles. Criatura alguma foge ao processo, programadas que foram todas, pela Inteligência Suprema, para atingirem a plenitude.

Em «O Evangelho Segundo o Espiritismo», o capítulo XVII traça um perfil do homem de bem, que em consciência se interroga: Fiz todo o bem que podia? Fiz aos outros o que gostaria que me fizessem?

O Prémio Camões de Literatura, instituído vai para três décadas pelos governos de Portugal e Brasil, foi no ano passado atribuído ao poeta, ensaísta e historiador brasileiro Alberto Costa e Silva. A jornalista Fátima Campos Ferreira entrevistou-o para a TV, observando a certa altura: com essa paixão por livros, o seu paraíso terá muitos livros? O entrevistado respondeu ser descrente, não acreditar em paraísos. Adiante, a jornalista quis saber em que atividade (professor, diplomata, escritor) ele se sentira mais realizado; retorquiu o entrevistado não se sentir realizado nelas, mas algo frustrado na ambição de ser santo. Comentando a jornalista ser isso impossível, já que ele era descrente, aduziu Costa e Silva com vivacidade: "santidade não depende de crenças religiosas; santo é um ser excecional que faz os outros felizes".

"santidade não depende de crenças religiosas; santo é um ser excecional que faz os outros felizes"

A tocante singeleza do conceito faz ponderar a sua profundidade, dar atenção à obviedade de que ser santo consiste, não em rezas e confissões, mas antes num harmonioso estado interior de presença do nosso melhor (a raiz divina), que rescende naturalmente, derramando paz.

O início deste texto refere o sermão da montanha como arrebatador. Não pela qualidade retórica, aliás excelente, mas por uma intensa comunicatividade, continuando a arrebatar dois mil anos depois. O enorme potencial de persuasão que o Rabi exsudava provinha-lhe do íntimo, afeito à puríssima energia da comunhão espiritual com o Pai.

O capítulo 6.º do Evangelho de Lucas refere que Jesus, quando proferiu o extraordinário sermão, estivera isolado toda a noite anterior em oração, na montanha. Não ocorre a ninguém que o Divino Amigo o fizesse entre velas, paramentos, cerimónias, fórmulas rituais; mas podemos imaginar o profundo recolhimento da sua comunhão mental com o Pai, reunindo energia sublime com que discursou à multidão e lhe trouxe a alegria dum novo conceito de Deus: já não o velho ser implacável, de temíveis oscilações de humor; antes o Pai de infinita compaixão, desejoso não da morte do pecador, mas da sua conversão e vida; o Pai de amor inesgotável acessível a todos, sem limites senão os da nossa ignorância.

No empolgante sermão da montanha e em todo o seu magistério, o incomparável Educador de Nazaré legou à Humanidade uma pedagogia riquíssima, de bases necessárias e suficientes para amadurecermos, nos libertarmos de mitos aberrantes, como condenações eternas ou a moralzinha flácida do poder religioso seu coetâneo e do vindouro. Detentor de porte irrepreensível, o divino Amigo, sereno perante usurários, ladrões, adúlteros, traidores, corruptos, jamais condenou ou excomungou: antes exortava e estimulava, sempre compassivo, edificante, persuasivo.

Por João Xavier de Almeida

Divulgar o Espiritismo?

Estamos na "era do marketing", onde tudo se vende, tudo se impõe, isto em termos materiais. Se precisamos de algo novo, usado ou velho, temos mercados específicos onde encontramos o que procuramos. E no que tange à parte espiritual? Que fazem os espíritas para divulgar (e não vender, impor) a doutrina espírita? Como se divulga ou deve divulgar? Em que termos, onde, como? Tantas respostas a encontrar...

foto loucomotiv

Desde o tempo do aparecimento do Espiritismo (doutrina espírita) em 1857 que Allan Kardec - o sábio francês que pesquisou e compilou as ideias espíritas envidas pelo mundo espiritual, um pouco por todo o mundo) sempre enfatizou a necessidade da divulgação da Doutrina Espírita. Fê-lo com a edição de livros, com a edição de revistas (Revista Espírita - com palestras, debates, trocas de correspondência e viagens por França.

Emmanuel (o Espírito que foi guia espiritual do médium Francisco Cândido Xavier) referiu-se a certa altura que a melhor caridade que podia ser feita com o Espiritismo era divulgá-lo.

Allan Kardec preconizou e "profetizou" na sua época que o Espiritismo seria divulgado pelas artes, pelas actividades culturais e nos grandes órgãos de comunicação social à escala mundial.

Com o aparecimento da Internet vemos a grande auto-estrada da Informação abrir as portagens ao Espiritismo, nessa viagem inevitável pelos tempos fora. Vemos a Doutrina Espírita no teatro, no cinema, na televisão (novelas, entrevistas, debates, etc...), na música, nas academias e onde o homem estiver.

No entanto, uma divulgação que reputamos de fundamental e à qual não podemos fugir de momento é a do livro espírita. O livro espírita é o repositório dos seus conceitos científicos, filosóficos e morais. O livro espírita pode ser traduzido para todas as línguas do planeta podendo chegar a qualquer pessoa, por exemplo por via electrónica.

Foi no livro que Kardec deixou o seu legado. Foi no livro que os cientistas do século XIX e seguintes têm marcado a sua posição. Foi pelo livro que Francisco Cândido Xavier (o maior médium do século XX) deixou precioso legado à humanidade, assim como Divaldo Franco, José Raul Teixeira e tantos outros.

Numa altura em que muitos espíritas utilizam o livro para ganhar dinheiro e não para educar, esclarecer e consolar, numa altura em que livros antidoutrinários são vendidos a pretexto de ajudarem obras de caridade, polui-se a essência do Espiritismo à custa da caridade ao próximo, confundindo e caricaturando a Doutrina Espírita.

Nestes últimos dois anos temos verificado um notável trabalho de divulgação espírita efectuado pela Federação Espírita Portuguesa (FEP), publicando em Portugal títulos espíritas que anteriormente vinham do Brasil.

Com este trabalho a FEP dispõe dos mesmos livros, em tamanho superior, a metade do preço de outrora, com melhor qualidade gráfica e com capas melhoradas. Para além de todo este trabalho enorme, de grande importância para o Espiritismo em Portugal, a FEP disponibiliza ainda uma livraria electrónica em "feportuguesa.pt" onde qualquer pessoa pode adquirir "on-line" livros espíritas que são enviados para casa do comprador. Os centros espíritas dispõem ainda de uma pequena margem de lucro (para além dos preços de per si já reduzidos e da qualidade dos livros).

Allan Kardec preconizou e "profetizou" na sua época que o Espiritismo seria divulgado pelas artes, pelas actividades culturais e nos grandes órgãos de comunicação social à escala mundial.

É obrigação moral de todos nós, espíritas portugueses, apoiarmos o bem onde ele se manifesta, seja com quem for e onde for e, este projecto livreiro da FEP merece todo o apoio dos espíritas portugueses.

Questionado sobre o assunto, o presidente da FEP, Vítor Féria, refere que se cada centro espírita comprasse 3 exemplares de cada título, este projecto (de todos os espíritas) seria um êxito enorme a proporcionar ainda maiores voos...

Uma sugestão para todos pensarem!

A cada um de acordo com as suas obras...

Por José Lucas
(texto sem acordo ortográfico)

Que livros devo ler, perguntam muitas pessoas?

Deixamos aqui a nossa opinião pessoal, sobre que livros ler e que sequência:

CODIFICAÇÃO ESPÍRITA
Livros de Allan Kardec:
•O que é o Espiritismo,
•O Livro dos Espíritos,
•O Evangelho Segundo o Espiritismo,
•A Génese,
•O Céu e o Inferno,
•O Livro dos Médiuns,
•Obras Póstumas,
•Viagem Espírita,
•12 volumes da colecção "A Revista Espírita".

CLÁSSICOS:
•Leon Denis
•Ernesto Bozzano
•Gustavo Geley
•Cesar Lombroso
•Gabriel Delane
•Alexandre Aksakof
•Camille Flammarion

CONTEMPORÂNEOS:
•Deolindo Amorim,
•José Herculano Pires,
•Jorge Andrea dos Santos,
•Hernâni Guimarães Andrade
•Chico Xavier,
•Divaldo Franco,
•José Raul Teixeira

•Outros...

Na venda do livro espírita, em vez de concorrência, deve haver convergência

foto loucomotiv

Física e Espiritismo: tudo mais perto

A cortina do seu duche é muito interessante: é um objeto bidimensional num espaço tridimensional. As branas, cordas ou membranas que podem assumir várias dimensões, também são assim e constituem a base de uma nova teoria proposta pela cientista Linda Randall.

Num livro publicado em julho de 2014, a Física explica a sua teoria das branas e dá um passo à frente na teoria das cordas.

A teoria das cordas – que prediz o número de dimensões que o universo possui – é a abordagem dominante para explicar a realidade. Apesar do sucesso desta teoria da Física, ela enfrenta o desafio derradeiro: o de ser testada empiricamente. Na maioria das versões da teoria das cordas, as dimensões extra (além de altura, largura e comprimento) estão tão embrulhadas entre si que parecem um origami dobrado a 6 dimensões. Nós vemos 3 e as restantes são invisíveis por estarem tão apertadinhas. Se olharmos, por exemplo, para uma agulha, esta parece ser uma linha de uma única dimensão quando vista de longe, mas se olharmos mais de perto vemos que é a 3 dimensões. Da mesma maneira, segundo a teoria das cordas, as dimensões extra podem ser vistas se as olharmos de muito perto, porém o desafio é aceder a essas dimensões. E é aqui que a proposta de Randall apresenta uma solução promissora: podem existir outros universos separados do nosso apenas por uma distância microscópica, ainda que essa distância seja medida numa 4.ª dimensão de que, normalmente, não estamos cientes por estarmos encurralados nas nossas 3 dimensões.

Claro que os conceitos de múltiplas dimensões e de universos paralelos não são novos e remontam ao trabalho de Margaret Cavendish (século XVII). A teoria geral da relatividade de Einstein também não trata preferencialmente um universo a 3 dimensões. Acontece que sempre se pensou que, a existirem mais do que as 3 dimensões conhecidas, elas seriam demasiado pequenas para serem detectáveis. A própria teoria das cordas supõe que essas dimensões estarão enroladas sobre si mesmas a escalas infinitesimais: 1033. Porém, sendo assim, essas dimensões não teriam qualquer impacto na nossa dimensão, no que vemos ou experienciamos. Também por isso, o eng.º Hernâni Guimarães Andrade alertou para a necessidade de hipóteses mais avançadas de forma a se interpretar com maior propriedade os fenómenos ditos paranormais. No mesmo sentido, o físico alemão Pascual Jordan defendia a urgência de desistir de tentar explicar, situar ou produzir fenómenos paranormais dentro de uma realidade tridimensional que, aliás, é apenas um produto da nossa mente.

A mais recente hipótese avançada é, pois, a teoria das branas, de Randall. O que é especial nas branas é que as partículas a elas confinadas têm o seu próprio movimento, tal como as gotas de água na superfície da cortina do duche. Assim, as branas permitem imensas novas possibilidades para a explicação física das dimensões extra, porque o comportamento das partículas nessas dimensões será semelhante ao que teriam nas 3 dimensões que já conhecemos. Isto permite incluir as branas na teoria geral das cordas e, por conseguinte, conceber a existência de dimensões extra incrivelmente grandes, o que abre caminho para a sua demonstração empírica. Assim, segundo a cientista, um mundo a 4 dimensões seria idêntico a um com 3. Logo, as evidências relativas às 3 dimensões espaciais podem servir para uma teoria que contempla 4 dimensões. Esta teoria acrescenta, pois, novos fundamentos aos trabalhos de Mello e Souza, Jordan, Zollman e do próprio Herculano Pires. Mais: facilita o suporte empírico a fenómenos, tais como o "apport", clarividência, telepatia, pós e precognição, os quais escapam às definições clássicas de passado, presente e futuro, bem como a barreiras e distâncias materiais. Conseguimos ainda perceber que os seres não encarnados estejam por toda a parte e ao nosso lado mesmo sem os vermos ("O Livro dos Espíritos").

Podem existir outros universos separados do nosso apenas por uma distância microscópica, ainda que essa distância seja medida numa 4.ª dimensão de que, normalmente, não estamos cientes por estarmos encurralados nas nossas 3 dimensões.

Hoje, hoje, hoje

Então vemos, recorrendo à Física, como a ideia de 3 divisões de tempo é um mito. Passado, futuro e presente são presente no seu tempo. Ontem e amanhã são apenas conceitos.

Ontem é a nossa memória. O amanhã forma-se das nossas projeções e imaginações; é um sonhar acordado. Nós só seguimos uma série de hoje, hoje, hoje! Assim, não é o passado que nos magoa porque o que nos faz sofrer é a memória. Passado e futuro existem no seu próprio tempo; existem apenas como presente. Se queremos analisar o tempo, temos de analisar o presente. Tal como as gotas de água na cortina do chuveiro ou a definição de um ponto em matemática. Um ponto é uma linha sem dimensão. Como podem pontos sem dimensão produzir uma linha com dimensão? Um ponto é um mistério em matemática, tal como o presente constitui um mistério.

Qual é a realidade desse momento presente? A verdade desse momento é uma aparência criada pelo ego derivada da identificação com o corpo. Como é dito em "A Génese", o tempo existe apenas em relação às coisas transitórias. No momento em que a identificação com o corpo cessa, não há presente e, por isso, não posso dizer "eu estou a dormir". Só depois de acordar posso dizer "eu estava a dormir". Quando a identificação com o corpo se esvai, o tempo desaparece. Presente, passado e futuro deixam de fazer sentido.

O ser humano existe num universo ilimitado, mas apenas um pequeno segmento cai no âmbito da nossa experiência. E é esta parcela que nos pode aprisionar, não é o universo existente. O que nos perturba é o universo experimentado. Esse é o nosso fardo e é ele que produz gostos e aversões que nos prendem a sucessivas reencarnações. Portanto, o ego é a base para o universo experimentado. Por causa do espaço sinto a limitação, por causa do tempo sinto trauma, a pressão, a preocupação, o medo. E tempo, espaço e dualidade surgem por causa do ego. Logo, precisamos do espírito para realmente entendermos a ilusão que tempo e o espaço são, caso contrário é como tentar contar até 100 sem o algarismo 1.

Desta forma, conseguimos entender este excerto de "A Génese": "A Natureza jamais se encontra em oposição a si mesma. Uma só é a divisa do brasão do universo: unidade-variedade. Remontando à escala dos mundos, encontra-se unidade de harmonia e de criação, ao mesmo tempo que uma variedade infinita no imenso jardim de estrelas. Percorrendo os degraus da vida, desde o último dos seres até Deus, patenteia-se a grande lei de continuidade" (Cap. 6: 11).

Entendemos, assim, que o mundo criado não pode ser separado do criador, pois, se a causa material existisse separada do criador, e se estas fossem coisas diferentes, de onde surgia o material? E quem criou o espaço? Que espaço deu origem ao material? Tempo e espaço fazem parte do mesmo pacote, na criação.

Imagine um músico que vai dormir. No sono, ele não sabe que é músico. No sono, ele não é um músico. Da mesma forma, tudo o que está aqui é Deus. Ninguém pode dizer «eu acredito em Deus». Deus não é algo em que se acredite. Deus é para ser compreendido. A criação inteira é Deus. Não existe nada separado dele. Portanto, não dizemos que há um deus ou deuses. Dizemos que há somente Deus e esta afirmação não choca com que de mais avançado a Física vai propondo, bem pelo contrário. Posto isto, consegue dizer-me qual é a importância de uma gota de orvalho num lugar inundado? Qual é a importância de um indivíduo humano na criação?

Por Filipa Ribeiro

Um Toque a Despertar

foto loucomotiv

O homem entrou na carruagem semivazia com o rosto sério e visivelmente preocupado. Vagueou o olhar por entre os passageiros à procura de vestígios daquilo que o atormentava, parecendo estar na expectativa de algo que teimava em não acontecer. Desalentado, fechou os olhos por um instante e foi desdobrando cuidadosamente o jornal gratuito que mantinha guardado debaixo do braço. Percorreu o teto da carruagem com o olhar e começou a leitura em voz alta de uma notícia de primeira página. As palavras iniciais saíram enroladas e quase imperceptíveis, como se fosse necessário subjugar uma resistência qualquer para dar voz à sua emoção. Aqueles murmúrios embrulhados fizeram alguns passageiros erguerem-se a custo das amarras de si próprios e descobrir aquele homem, sujo e esfarrapado, de pé ao fundo da carruagem, espécie de tribuno caído em desgraça, de jornal na mão e pronto a discursar. Ele respirou bem fundo e as palavras surgiram ainda cambaleantes mas com o ímpeto de um vulcão em fúria:

- Riqueza dos 1% mais ricos vai superar a do resto do mundo em 2016.

O homem ergueu os olhos do jornal para medir os impactos da sua provocação mas recebeu apenas alguns sorrisos trocistas, olhares enfadados e muitas expressões receosas, todos fingiam indiferença desviando o olhar para que não se cruzasse com aquela espécie de louco social que lhes perturbava a viagem com uma notícia gasta e fora de tempo. Surpreendido por não obter uma resposta à altura do que acabara de partilhar, balbuciou quase entredentes:

- Ninguém me ouve? Mas está tudo surdo?

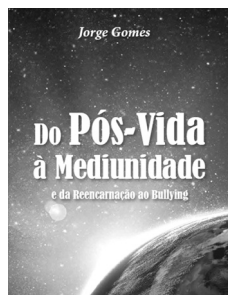
E repetiu as gordas garrafais daquele título de jornal que tanto o indignara, desta vez de uma forma mais articulada como se lesse para crianças da pré-primária. E aquela notícia, indecorosa na sua substância em sociedades que se julgam inteligentes e desenvolvidas, era de uma violenta desumanidade ao ser lida pela voz embargada de um indigente perante uma assistência adormecida. Mal as portas se abriram na estação seguinte, o homem saiu com a mesma inquietação com que entrara, jornal gratuito debaixo do braço, talvez ainda carregando a esperança de encontrar noutras carruagens o que esta não lhe proporcionara.

No seu relatório de 2014, os líderes mundiais e os maiores especialistas económicos representados no Fórum Económico de Davos, concordaram que a crescente disparidade entre a riqueza dos cidadãos mais ricos e a dos mais pobres representava o maior risco para o mundo na próxima década. Mas pouco tem sido feito para combater estas desigualdades. Ouvindo a persistente voz das suas consciências, onde a Lei Natural se encontra esculpida pelo cinzel do mais puro amor, todos os seres humanos são impulsionados por uma secreta vontade de seguirem o caminho certo e participarem na construção de um mundo melhor. Só que, tantas vezes, na hora de serem dados os passos corretos, surgem outras vozes que, gritando mais alto, transformam o clamor da consciência num imperceptível murmúrio relegado à indiferença. São as vozes da ignorância e do medo, do conformismo e da inércia, da ganância e do poder, os apelos dos instintos e das paixões ainda não dominados que exigem ser satisfeitos e entretêm os Homens na perseguição obsessiva de satisfações pequeninas, tornando-os apáticos e expectantes em relação ao que é essencial.

E se, no imediato, aqueles de quem o nosso planeta tanto precisa ainda estiverem a aguardar que outros assumam a sua tarefa?

Ainda estamos distantes do tempo em que celebraremos uma sociedade em que o bem prevaleça, sustentada nos princípios da fraternidade, compreensão e respeito pela vida em todas as suas expressões. Como será possível alcançar esse desiderato? Chegarão Espíritos melhor preparados moral e intelectualmente que ajudarão a elevar o nosso planeta, dizem alguns deixando a batata a ferver nas mãos de quem vier a seguir e desvalorizando a própria responsabilidade. E se, no imediato, aqueles de quem o nosso planeta tanto precisa ainda estiverem a aguardar que outros assumam a sua tarefa? A sociedade em que vivemos é um reflexo de nós próprios: dos nossos medos, implicâncias, interesses próprios e conflitos latentes. É uma tela gigantesca que despe o que é aparente e coloca a nu as maiores imperfeições humanas. Belas ideias e boas intenções não chegam para mudar a face do nosso mundo. Um novo mundo de regeneração depende da capacidade da Humanidade para construí-lo e da preparação moral e intelectual dos homens para lhe pertencer. Não é possível erradicar os maiores problemas sociais sem transformar os indivíduos que os provocam. Como será possível eliminar o egoísmo e o orgulho? O item 914 de "O Livro dos Espíritos" aponta claramente: "Isso depende da educação". É por isso que a educação transformadora é a maior contribuição que o Espiritismo pode dar à sociedade, abrindo-lhe os seus horizontes para o infinito e libertando-a da visão atrofiada, imediata e egoísta a que esteve desde sempre relegada. Como escreveu Paulo Freire, a "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo." E o primeiro passo em favor da melhoria do mundo é comprometer-se com a melhoria de si mesmo. Ao encetarmos esforços de coerência entre aquilo que somos, o que é certo e aquilo que o Mundo precisa, estaremos a dar passos seguros para mantermos bem vivo o sonho e a esperança de construirmos uma sociedade melhor.

O homem do jornal gratuito debaixo do braço andava à procura das mesmas pessoas que esta sociedade precisa: Gente responsável que não permita que os seus interesses pessoais se sobreponham aos mais básicos princípios éticos e à preservação do seu planeta; Pessoas sensíveis e solidárias, sem medo de serem diferentes para agirem e mudarem o que está a precisar de mudança; Homens e mulheres que saibam reconhecer o significado mais profundo da palavra "humanidade" e estejam dispostos a viver novos paradigmas sobre as reais dimensões da vida, dando seguimento à revolução espiritual que o nosso planeta necessita. As transformações sociais virão logo a seguir. Por quanto tempo mais vamos continuar à espera, fingindo não ouvir este toque a despertar?

Carlos Miguel

Do Pós-vida à Mediunidade e da Reencarnação ao Bullying

Obra de 120 páginas que o nosso amigo Jorge Gomes define como "Caderno de notas que toma a forma de livro" e que constitui mais uma contribuição para nos responder de forma clara e pedagógica às "velhas e recorrentes perguntas: Quem somos? De onde viemos? Que fazemos aqui? Para onde vamos?"
O livro está dividido em três partes. Na primeira fala-nos de forma simples e amena, características intrínsecas do Jorge, mas séria, de princípios básicos e fundamentais do Espiritismo. São eles, para lhe darmos uma ordem, a imortalidade da alma (2º princípio) e a comunicabilidade dos Espíritos — a mediunidade (3º princípio). Os sete artigos que integram esta primeira parte estão apresentados de forma didáctica (arte de transmitir conhecimentos) que qualquer pessoa, independentemente dos seus conhecimentos e crenças, pode compreender. Questões como desencarnação (morte), sintonia mediúnica, experiências próximas da morte, reuniões mediúnicas, etc., são-nos apresentadas baseadas em experiências reais.
A segunda parte, com seis artigos, fala-nos de forma subliminar do 4.º princípio do Espiritismo, a pluralidade das existências (a reencarnação), mecanismo da grande Lei — a Evolução —, a que todos os seres e não só o homem estão sujeitos. O autor mostra-nos um pouco da sua imensa sensibilidade pela Natureza, muito particularmente pelos nossos "irmãos menores" — os animais — que nos ensinam a conhecermo-nos melhor e a respeitarmos reverentemente a obra da Criação. Questões como o stress e o "bullying", entre outros contribuem para entendermos a evolução e o patamar em que nos encontramos nessa grande marcha, rumo à perfeição.
Na terceira parte constituída por cinco textos, ficamos a saber distinguir conceitos que ainda confundem muitos de nós, como sejam, a distinção entre Espiritismo e movimento espírita; a diferença entre divulgação e comunicação. Ficamos também a saber que concórdia não é o mesmo que igualdade de opiniões, mas sim conciliação de vontades; que a reencarnação é uma ferramenta terapêutica da Evolução, a lei maior da Criação; que o planeta Terra é uma grande escola onde estamos matriculados para aprendermos a rumar para a perfeição.
A propósito, estarão muitos a questionar, qual o 1.º princípio do Espiritismo? Esse princípio é a base primeira de toda a filosofia do Espiritismo, é a existência de Deus, criador de todas as coisas. Como temos milénios de antropomorfismo estratificados no nosso ser temos muita dificuldade em entender Deus como a "Inteligência suprema e causa primária de todas as coisas". Muitos de nós ainda o confundimos com Jesus. Em todas estas "notas" do Jorge, vislumbramos esse primeiro princípio. E Jesus? Não é Deus? Não, de maneira nenhuma, é apenas um irmão nosso, portanto, também criatura. O que nos distingue dele é o patamar de evolução em que já se encontra, pois também realizou a evolução que estamos a fazer, por certo em mundos que já se extinguiram, e que também foram conduzidos por Cristos. Segundo os Espíritos Superiores (Q. n.º 625 de LE) é o "Guia de Humanidade em marcha", que nos legou o roteiro para essa marcha — as lições exaradas no Evangelho.
O livro é prefaciado pela médica-psiquiátrica Gláucia Lima.

Por Carlos Alberto Ferreira

A Minha Vida na Outra Vida

Este é um filme inspirado na história extraordinária mas real de Jenny Cockell, uma pacata dona de cada inglesa de Northamptonshire, um pequeno condado situado a norte de Londres. Tendo por base o livro escrito pela própria protagonista, relata-nos a persistente busca de uma mulher para encontrar os seus filhos de uma vida passada. Desde a sua adolescência, Jenny tinha sonhos e visões de momentos que se passavam no início do século XX, num tempo em que se chamava Mary. A memória mais intensa que tinha era da sua própria morte, aos 35 anos, ao dar à luz o seu oitavo filho. Sem perceber as origens desses sentimentos, ela carregava uma enorme culpa por ter deixado os seus filhos sozinhos e sentia uma necessidade muito grande de saber como eles estavam.
À medida que foi crescendo, as sensações foram-se atenuando mas, alguns já depois de estar casada e ter dois filhos, elas intensificaram-se de uma forma avassaladora. Jenny era bastante céptica em relação ao que lhe estava a acontecer. Ela não acreditava em reencarnação e, por vezes, convencia-se de que tudo não passava de pura imaginação. No entanto, as lembranças pareciam tão reais e eram tão vivas que acabavam por se sobrepor ao seu cepticismo. Ela tinha a convicção de que a sua vida anterior teria sido na irlanda num lugar chamado Malahide. Certo dia, decidiu confrontar os desenhos e mapas que tinha desenhado quando era adolescente com os de Malahide e encontrou similaridades notáveis. Essa descoberta, deu-lhe o estímulo que lhe faltava para empreender a viagem a esse lugar a Norte de Dublin, tentando encontrar a sua antiga casa, a família que tinha deixado e, sobretudo, finalmente saber sobre a veracidade das suas visões: memórias ou imaginação?
Em Malahide, Jenny procurou nos arquivos da igreja local e descobriu que Mary e os seus filhos tinham realmente vivido lá, e que após a morte dela no parto do seu oitavo filho, alguns tinham sido acolhidos por familiares enquanto outros foram colocados em orfanatos. Esta revelação fez as suas dúvidas dissiparem-se, empenhando então todas as suas energias em localizar os seus filhos. Enviou dezenas de cartas para igrejas e lares de acolhimento nas redondezas para tentar obter alguma informação sobre os seus paradeiros. E foi naturalmente com o coração apertado que localizou aqueles que ainda se encontram vivos. Antes de se encontrar com os filhos de uma outra vida, submeteu-se a um depoimento para um jornalista da BBC sobre as memórias que tinha da sua vida como Mary, para que elas pudessem ser confrontadas com os dos seus filhos e dessa forma corroborar toda a extraordinária história. Pouco tempo depois, encontrou-se com alguns deles, um momento particularmente emotivo, especialmente para Jenny. Sentia um conforto em sua alma ao perceber que tinham conseguido superar a ausência forçada a que os forçou e tinham sido bem tratados. Os seus filhos tiveram dúvidas naturais sobre o que lhes estava a acontecer. Ainda mais quem tinha sido criado no rígido catolicismo Irlandês, não era fácil aceitar que aquela mulher poderia ser a reencarnação da sua mãe. No entanto, as informações íntimas que ela lhes confidenciara sobre aqueles tempos remotos eram tão assertivas que tornava-se quase impossível não acreditar. Phyllis, um dos filhos, referiu: "Ela sabia das fotografias na parede, o que estava dentro de casa, de que forma ela tinha sido construída, é inacreditável. É difícil de acreditar mesmo sabendo que ela está a dizer a verdade: A mamã passou a sua alma para esta pessoa."
"A Minha Vida na Outra Vida" é um filme de grande emotividade que nos recorda o poder transcendente do amor e de como ele é capaz de quebrar até as barreiras daquilo a que chamamos morte. É bem verdade que uma mãe faz tudo por um filho. A maternidade é uma experiência tão significativa ao nível espiritual, os elos afectivos são intensos, que ela pode vencer qualquer obstáculo para proporcionar aquilo que o seu filho necessita. Um filme para saborear e refletir.

Título original: "Yesterday Children"
Realizado por Marcus Cole
EUA, 2010 – 120 min.
Com: Jane Seymour, Clancy Brown, Kyle Howard

Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Daniela Serrão conta 30 anos e é engenheira do ambiente, vive em Mora.

Como conheceu o Espiritismo?
Daniela Serrão – Sempre tive um contacto próximo com o Espiritismo, pois tenho familiares que seguem este caminho há algumas décadas, no entanto sempre tive algum receio, completamente infundado. Há 2 anos comecei a ter uma série de crises de ansiedade, mau estar, sem motivo aparente, até que me "rendi" a esta doutrina maravilhosa e desde aí não há crise de ansiedade que se chegue perto de mim, pois percebi que a minha dita "doença" não era física, tratava-se sim de um desequilíbrio espiritual que a pouco e pouco tenho vindo a resolver.

Frequenta algum centro espírita?
Daniela Serrão – Sim, a Associação Espírita de Évora.

Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
Daniela Serrão – Considero o "Jornal de Espiritismo" como mais uma ferramenta essencial à divulgação da Doutrina Espírita. Ainda existem muitos tabus relativamente ao tema, e os artigos publicados contribuem para a sua desmistificação. É muito importante que as pessoas entendam que os espíritas não têm rituais, não somos bruxos, não fazemos rezas e não resolvemos os problemas das pessoas, não! Simplesmente partilhamos o conhecimento que nos foi permitido adquirir, tentando munir as outras pessoas de ferramentas para aprenderem a amar-se a si mesmas, alterando a sua conduta e solucionando os seus próprios problemas. É por isso mesmo que muitas pessoas que procuram a casa espírita para resolverem um problema, quando percebem que são elas que vão ter de o solucionar e que isso requer muito trabalho acabam por não voltar, pois procuram uma solução rápida e não é isso que se oferece nestas casas... Para além disto, é importante as pessoas perceberem a ligação existente entre as diferentes áreas científicas e o espírito, e muitos dos artigos explicam precisamente isso!

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Daniela Serrão – Muita mesmo! Como já disse, deixei de ter as ditas crises de ansiedade, alterei uma série de comportamentos que só me causavam mau estar, consegui recuperar a vontade que tinha de aprender, mas acima de tudo, e citando a amiga de uma amiga (desculpa Julieta, mas tinha de ser!): "Desde que sou espírita, nunca mais fui capaz de errar em paz!", e é tão bom ter essa consciência!

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Ivo Ribeiro tem 30 anos, é enfermeiro e frequenta a Associação Espírita Caminheiros do Amor (AECA), de Braga, Portugal.

Como conheceu o espiritismo?
Ivo Ribeiro – Posso dizer que fui um "privilegiado". Com os meus 5 a 6 anos de idade, na companhia de familiares, comecei a frequentar a palestra pública, numa associação em Braga. O tempo foi passando e, 25 anos depois, continuo nessa associação, a colaborar nos seus trabalhos.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Ivo Ribeiro – Sem qualquer dúvida, e o facto de ter convivido desde muito novo com a doutrina ajudou. Desde cedo, tive contacto com termos como reencarnação, evolução e em especial a "responsabilização consciente". O espiritismo ajudou-me a perceber que mudar é desadaptar-me, é atualizar-me, é evoluir e que o aperfeiçoamento do espírito é fruto de um trabalho contínuo em ambas as dimensões.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Ivo Ribeiro – Na mesinha de cabeceira tenho sempre "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que continua a ser o meu livro de eleição. Contudo ando também a ler o livro "Obsessão, o passe, a doutrinação" de José Herculano Pires.

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Bezerra de Menezes, médico e historiador na corte de D. Pedro II (Brasil), se candidatou para Membro da Academia Imperial de Medicina, no ano da publicação de "O Livro dos Espíritos"(1857), cargo de que tomou posse em 1 de junho desse mesmo ano?

02 Pressentimentos são recordações vagas e intuitivas do que o Espírito apreende nos seus momentos de liberdade e, algumas vezes, avisos ocultos dados por Espíritos benévolos?

03 Estava nos planos de Kardec a criação de um Museu Espírita, para o qual já tinha recebido vários quadros pintados pelo sr. Auguste Quinsac Monvoisin, artista de talento e espírita devotado?

04 Este ano se comemoram os 150 anos do lançamento da obra "O Céu e o Inferno" por Allan Kardec (Paris 1 de agosto de 1865)?

05 A vila de Óbidos, lugar onde têm vindo a realizar-se as Jornadas de Cultura Espírita, fez parte do dote de Isabel de Aragão, guia espiritual dos espíritas portugueses, por ocasião do seu casamento com o rei D. Dinis?

06 O suicídio interrompe a existência orgânica antes de ser consumido o fluido vital a ela destinado, o mesmo fluido permanece ligado ao perispírito, facultando-lhe a permanência das sensações físicas, acrescidas da agressão aplicada o corpo pelo acto praticado?

O BARQUEIRO E O SÁBIO

INFANTIL

Por Manuela Simões

Era uma vez um homem muito sábio que vivia numa província da China. Sabia muita coisa, isso sabia, mas era muito convencido e mostrava vaidosamente sempre saber mais do que todas as outras pessoas. Era também muito arrogante e não perdia uma oportunidade para humilhar os outros, que não sabiam tanto como ele.

Um dia, no meio de tantas viagens que costumava fazer em busca de mais saber, alugou uma barca para atravessar para a outra margem de um grande rio.

O barqueiro começou a remar e durante a viagem o sábio não perdeu tempo para começar a humilhar o barqueiro. Passou um bando de pássaros e o homem sábio perguntou ao barqueiro:

- Estudou a vida das aves?

-Não, senhor – respondeu o barqueiro.

- Então digo-lhe que perdeu parte da sua vida. Eu sei muito acerca das aves! Sou sábio!

Passado algum tempo, passaram junto a umas flores exóticas na margem do rio. Perguntou de novo o sábio:

- E botânica? Conhece botânica?

O barqueiro olhou para o sábio e respondeu:

- Não, meu senhor! Sei lá eu o que isso é...

- Não sabe o que é botânica? A ciência que estuda as plantas?! – comentou o homem sábio. - Que pena! Fique a saber que perdeu parte da sua vida.

Mais adiante, o sábio perguntou ao barqueiro se conhecia astronomia.

Ele coçou a cabeça e disse:

- Não, senhor; não sei o que é astronomia.

- A astronomia é a ciência que estuda os astros, o espaço, as estrelas... - explicou o sábio. – Que pena! Perdeu parte da sua vida.

E, assim, durante toda a viagem, o sábio foi perguntando ao pobre barqueiro a respeito de física, química, matemática, teologia. De nada o barqueiro sabia. E o sábio terminava sempre com a mesma frase "Que pena! Perdeu parte da sua vida!".

De repente, a barca começou a meter água. Não havia maneira de deitar borda fora tanta água e a barca começou a afundar-se.

Então o barqueiro perguntou ao sábio:

- Senhor, sabe nadar?

- Não – respondeu ele. Sabia quase tudo o que havia para saber, mas não sabia nadar.

Disse o barqueiro:

- Que pena, senhor! Acho que perdeu toda a sua vida!

(Adaptado de 100 histórias de todo o mundo; Álvaro Magalhães; 2009; Edições ASA)

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

BD: Mónica e o Evangelho Segundo o Espiritismo

Informava no fim do ano passado "O Globo" que "a Turma da Mónica agora vai difundir os ensinamentos do espiritismo, doutrina codificada no século XIX pelo francês Allan Kardec. Maurício de Sousa está lançando "Meu pequeno evangelho" (Editora Boa Nova), livro em que Cebolinha, Cascão, Magali, Anjinho, Penadinho e companhia aprendem os ensinamentos de Jesus contido em "O Evangelho Segundo o Espiritismo".
Os responsáveis são Hu Rivas e o administrador baiano Alã Mitchell, ambos espíritas.
"A Turma da Mónica recebe a visita de André, um primo de seu Antenor, pai do Cascão", que é espiritista. "Em meio à curiosidade das crianças, André apresenta conceitos do evangelho que todos podem usar no dia a dia, independentemente da religião que praticam. São mensagens de amor, caridade e humildade, contadas de forma divertida com os personagens. Ensinamentos sobre felicidade, humildade, pureza, paz, misericórdia, amor, perdão etc. são passados um a um, sempre baseados em situações vividas pelos personagens e que são contadas a André".
O lançamento oficial, com a presença de Maurício de Sousa, foi 13 de dezembro, na livraria Cultura, em São Paulo. Mais: http://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/mauricio-de-sousa-lanca-meu-pequeno-evangelho-livro-da-turma-da-monica-sobre-espiritismo-14687392

Vem aí o CE Mundial

Lisboa vai acolher no MEO Arena o próximo Congresso Espírita Mundial entre 7 e 9 de outubro de 2016.
O evento, embora esteja à distância, já tem site. Pode acompanhá-lo em http://8cem.com.
Vítor Féria, presidente do Conselho Diretivo da Federação Espírita Portuguesa (FEP), afirma que este congresso é «um evento inesquecível, a não perder», pois é uma «oportunidade única poder participar num congresso internacional tão perto de casa».
Na mesma linha de ideias, Charles Kempf, secretário-geral da Confederação Espírita Internacional (CEI), apela a pessoas interessadas de diversos países: «Aproveito a oportunidade para convidar a todos para se juntarem a nós, em Portugal, Lisboa, em 2016. Façam as suas inscrições logo que possível».
A organização está a cargo da Federação Espírita Portuguesa (FEP) que trabalha em parceria com a CEI. Em tempo útil iremos adiantando aqui mas noticiário.

CCE do Funchal

O Centro Cultural Espírita do Funchal organiza "Educar para ser feliz" ao longo de 2015. Para isso conta com conferencistas convidados com vertentes técnicas na área da psicologia e da psiquiatria, entre outras: «Este projeto está centrado na visão espírita da educação integral da criança como espírito imortal - objetiva seis momentos de reflexão destinados aos pais, avós, tios, professores, educadores, auxiliares de educação e todos quantos lidam com crianças», diz a organização.
Em 27 de fevereiro, pelas 21h00, «A começar de pequeno» é o tema que Manuela Vieira vai desenvolver; Sara Oliveira referirá «Dicas aos pais para uma nova atitude na educação dos eus pequeninos». Local: sede do CCEF.
Em 14 de março, às 15h00, Manuela Parente fala sobre «Drogas e vícios, prevenir de pequeno», abordagem psicológica; Gláucia Lima disserta sobre «Drogas e vícios, o espiritismo esclarece». Local: Escola H B Gouveia.
Em 20 de junho, pelas 15h00, Ana Duarte palestra sobre «Aceitar o outro na diferença»; José Lucas falará sobre «Ser feliz na família - laços espirituais e consanguíneos». Local: sede do CCEF. O programa continua pelos meses seguintes.

Magnetismo: da teoria à prática

Nos dias 11 e 12 abril realiza-se o VI Encontro Nacional de Passistas nas instalações da Escola Básica de Matosinhos, que fica na Rua Augusto Gomes, nessa cidade: "Jacob de Melo, grande estudioso do passe e do magnetismo, será o nosso convidado especial e o orador do seminário. Para informações e proceder à inscrição (apenas uma inscrição por cada pessoa), visite http://vi-encontro-nacional-passistas.webnode.pt. Mais informações: linha de apoio para o evento: 916882060. E-mail: enc.nac.passistas.porto2015@gmail.com.

CARTOON